

EDIÇÃO COMEMORATIVA



sindesp
MG



ESPECIAL 25 ANOS | FORSEG 2013 | SINDESP EM AÇÃO

Nº 15 - Outubro 2013

SEGURANSSA

Contratar uma
empresa legalizada
não tem erro

PARA NÃO ERRAR, É PRECISO SABER.

Regulamentada pela Lei Federal 7.102/1983, a Segurança Privada só pode ser exercida por empresas especializadas, legalmente constituídas e devidamente autorizadas pela Polícia Federal.

AS ATIVIDADES EXERCIDAS PELAS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA SÃO:

- I - Vigilância Patrimonial;
- II - Transporte de Valores;
- III - Escolta Armada;
- IV - Segurança Pessoal;
- V - Curso de Formação de Vigilantes;
- VI - Segurança em Eventos.

OS RISCOS E AS PENALIDADES PARA QUEM EXECUTA OU CONTRATA O SERVIÇO DE SEGURANÇA CLANDESTINA SÃO:

Agressões, lesões corporais ou quaisquer consequências advindas do uso de armas causadas pela prestação de serviço clandestino levam o contratante e o infrator a responder criminalmente pelo fato.

Além disso, o contratante é corresponsável pela má contratação e devedor solidário em casos de débitos trabalhistas e fiscais.

O QUE É UMA EMPRESA CLANDESTINA?

As empresas clandestinas são aquelas que atuam sem a devida autorização de funcionamento expedida pela Polícia Federal, não recolhem as contribuições fiscais nem cumprem as devidas obrigações trabalhistas e contratam vigilantes sem registros.

A DIFERENÇA ENTRE VIGIA E VIGILANTE

Aos vigias, assim como aos porteiros, compete o controle da movimentação de pessoas em geral e seu encaminhamento a locais específicos.

O vigilante, por sua vez, tem por objetivo garantir a segurança patrimonial e impedir qualquer ação que possa pôr em risco as dependências e o patrimônio do contratante, além de proteger a integridade física de seus colaboradores e usuários.



CAMPANHA CONTRA A SEGURANÇA CLANDESTINA. DENUNCIE!

Qualquer pessoa pode denunciar empresas clandestinas e ter preservado o anonimato. As denúncias podem ser feitas à Polícia Federal ou às entidades abaixo:

DELESP-MG - Delegacia de Controle de Segurança Privada em Minas Gerais:
(31) 2517-9900

SINDESP-MG - Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais: (31) 3327-5300
sindesp-mg@sindesp-mg.com.br

Sindicato dos Vigilantes do Estado de Minas Gerais: (31) 3270-1300
ovigilante@ovigilante.org.br

Sindicato dos Vigilantes de Juiz de Fora
(32) 3216-5734

Sindicato dos Vigilantes do Norte de Minas Montes Claros/MG
(38) 3216-8477

Sindicato de Uberlândia e Região
(34) 3212-4795



Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais

SINDESP-MG 25 ANOS - HISTÓRIA	6
SINDESP-MG 25 ANOS - HOMENAGEM	24
SINDESP-MG 25 ANOS - DEPOIMENTOS	26
SINDESP-MG 25 ANOS - SOCIAL	28
CADERNO ESPECIAL - FORSEG	
Abertura	33
2º Forseg–MG reúne empresários de diversos estados brasileiros	34
Projeto do Novo Estatuto da Segurança Privada	36
Novas regras para os serviços terceirizáveis	40
Cenários Econômicos x Decisões de Sucesso	42
Novas Diretrizes na contratação de serviços terceirizáveis pela Administração Pública	44
Como ver além do mar.....	46
Feito o líder - Todos nós somos líderes	47
MURAL DE FOTOS - 2º FORSEG-MG	48
Trio sertanejo e comida mineira no encerramento do Forseg-MG	50
SINDESP EM AÇÃO	
Abertura	55
ENTREVISTA	
Menos estresse, mais produtividade e satisfação para empresários e colaboradores	56
NOTAS	59
CGCSP	
Gestão sólida com visão de futuro	60
ARTIGO	
O gestor de segurança e sua equipe nas estratégias de proteção empresarial	62
DESTAQUE	
Grupo Magnus: parâmetro de qualidade e alta tecnologia	66
ARTIGO	
Competências emocionais: você no seu comando	68
TURISMO	
Diamantina - cidade mineira rica em história e tradição	70
GASTRONOMIA	
Tradição aliada à sofisticação	72

EDITORIAL



Nesta edição comemorativa destacamos dois eventos de especial importância: 25 anos do Sindesp-MG e o 2º Fórum de Segurança de Minas Gerais - Forseg-MG.

A festa de comemoração dos 25 anos da entidade nos propiciou momentos mágicos de confraternização, homenagens e conagração entre parceiros e companheiros de velhas e novas jornadas, que contribuíram para a vitoriosa caminhada do Sindesp-MG ao longo dos anos e que certamente vão estar ao nosso lado edificando um futuro ainda mais promissor.

Autoridades, lideranças sindicais de outros estados, representantes das entidades de trabalhadores, empresários do setor e parceiros institucionais tornaram a solenidade festiva um acontecimento que dificilmente será esquecido, seja por sua importância história para o segmento e para a própria entidade, seja pela inegável

demonstração de força e união do setor obtida especialmente pela participação entusiasmada de todos.

A segunda edição do Forseg-MG renova a disposição da entidade de dar continuidade a iniciativas desse gênero. A qualidade dos palestrantes, da assistência e do próprio conteúdo temático das palestras e dos debates, por si só foram capazes de destacar a importância do evento para a comunidade da segurança privada.

São raras as oportunidades de desfrutar de eventos dessa dimensão e reunir tantas personalidades com atuação marcante em nosso segmento empresarial.

Resta-nos, assim, renovar o compromisso de reeditar o fórum de forma periódica, sempre na perspectiva de propiciar aos empreendedores da área uma verdadeira imersão em temas de interesse comum. O encontro também possibilita a interação com agentes capazes de suprir a nossa crescente demanda por informações e qualificação.

Por certo, esses momentos marcantes vão ficar em nossas memórias e servir de estímulo para a promoção de novos projetos e a superação de outros desafios.



Nº 15 - Outubro 2013

www.sindesp-mg.com.br

A Revista *Em Ação* é uma publicação do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais - Sindesp-MG. Avenida Raja Gabaglia, 1492 - 10º andar - Gutierrez - Belo Horizonte - MG CEP: 30441.194 | Tel: (31) 3327-5300

DIRETORIA

Diretor-Presidente
Edson Pinto Neto

Diretor-Vice-Presidente
Renato Fortuna Campos

Diretor-Secretário Administrativo
José Roberto Gustavo de Souza

Diretor Econômico-Financeiro
Vasco Veiga Alves

Diretor Social

Carlos Roberto Cabral de Souza

Diretor para Assuntos Sindicais e Cursos de Formação

Márcio Elias de Santana

Diretor de Mercado, Planejamento e Marketing

Flávio Maurício Carreira

Diretor para Assuntos de Escolta Armada e Segurança Pessoal

Fábio Ferreira

Diretor para Assuntos Jurídicos

Gustavo Augusto Castro e Lellis

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Julius Augusto Carmos
Romis Melito Ferrarez

Membro Suplente

Gilson Naves de Souza

Assessoria Jurídica

José Costa Jorge

Assessoria de Marketing e Mercado

Valéria Teixeira

Jornalista Responsável

Flávia Presoti (MG 05533 JP)

Revisão

Versão Final

Redação

Flávia Presoti
Luciana Aquino
Manuel Marçal
Yan Fernandes

Colaboradora

Ana Carolina Ludendorff

Fotos cobertura Festa 25 anos e Forseg-MG

André Castro

Capa, Diagramação e Projeto Gráfico

CYB Comunicação

Faça Contato

Para enviar comentários, sugerir matérias, artigos ou registrar críticas, entre em contato conosco pelo telefone (31) 3327-5300 ou pelo e-mail sindesp-mg@sindesp-mg.com.br
Associe-se ao Sindesp-MG

SINDESP-MG 25 ANOS

É MOTIVO PARA RECORDAR!

Flávia Presoti

É possível superar desafios encontrados ao longo de uma trajetória de 25 anos em prol da missão de transformar o mercado da segurança privada em um segmento mais ético e mais sério, pautado pelos preços justos, pela não clandestinidade, pela não exploração do governo e pela confiança da comunidade em relação aos serviços prestados?

Há 25 anos, o Sindesp-MG comprova que sim.

Mais precisamente, em 30 de agosto de 1988, nascia o Sindesp-MG.

Nestes 25 anos, o Sindesp-MG atuou de forma brilhante nas negociações das convenções coletivas de trabalho, na intermediação com a categoria profissional por meio da Comissão Intersindical e do comitê de estudos jurídicos, além de promover encontros, eventos e campanhas para o combate ao serviço clandestino e irregular, alcançando soluções de problemas relacionados com o segmento.

A conquista da sede própria no marco de seus 15 anos de existência intensificou seus programas de treinamento, seminários, cursos e palestras.

Confira a seguir os registros dos momentos mais marcantes nestes 25 anos.

1988 a 1991
e 1992 a 1994
Alberico Pessoa Calmon



1994 a 1996
José Geraldo Coutinho

1996 a 1998
Pedro Alberto Sansão
Cabalzar



1998 a 2002
Luiz Sebastião Santana

2002 a 2007
2007 a 2010
2010 a 2014 (atual)
Edson Pinto Neto





Primeira Gestão

Entidade representativa do segmento da segurança privada, o Sindesp-MG, na época denominado Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais – Sinesv-MG, teve a sua primeira gestão (1988 a 1994) presidida pelo empresário Alberico Pessoa Calmon.



Primeira semente plantada: combate à clandestinidade

A semente da luta contra a segurança clandestina foi plantada nesse período da história do Sindesp-MG. “Plantamos a semente de uma ação fiscalizadora eficiente contra a clandestinidade, buscando solucionar, de forma justa, problemas relacionados com a categoria”, Gibson de Souza Leite, ex-primeiro-vice-presidente, entre 1988 a 1994.

SINDESP-MG 25 ANOS

Fortalecimento e agregação da categoria

José Geraldo Coutinho (in memoriam) deixou a sua marca como gestor no período em que conduziu a entidade (1994 a 1996). Focado em agregar a categoria e conquistar associados, ele desenvolveu um trabalho com os empresários para mostrar a importância da filiação para o crescimento do setor.



Presença no cenário nacional

A forte representação do nosso Sindicato no cenário nacional levou a Fenavist, em 1995, a escolher a capital mineira para sediar o 5º Encontro da Fenavist. O momento foi histórico e reuniu representantes de sindicatos de vários estados da federação em Belo Horizonte, visando o fortalecimento do setor da segurança privada.

Assessoria Jurídica e capacitação profissional

Foi ainda na gestão de José Geraldo Coutinho que as empresas filiadas ao Sindicato foram beneficiadas pelo serviço de assessoria jurídica e uma série de negociações com a categoria profissional para facilitar as relações de trabalho.

Nessa época nascia a oferta de cursos, seminários e treinamentos sobre assuntos de interesse da área no Sindesp-MG. Tudo isso, em prol de uma categoria fortalecida e capacitada para atuar com ética e seriedade no mercado da segurança privada.





O sonho da sede própria

A gestão (1996 a 1998) presidida por Pedro Alberto Sansão Cabalzar inicia a discussão sobre a compra de uma sede própria. A Polícia Federal informatiza o setor de segurança e o Sindicato para evidenciar as empresas regulares e dar início ao projeto de criação do Selo de Garantia para as empresas do segmento.



Criação do Comitê de Estudos Tributários

1998: data em que se comemora a criação do Comitê de Estudos Tributários. A entidade promove debates e palestras para todas as empresas do setor.

Diretoria conclui a primeira década de atuação do Sindesp-MG

Luiz Sebastião Santana (biênio 1998 a 2000) abraça a causa do combate às empresas ilegais.

Campanhas de conscientização contra a segurança clandestina são lançadas, veículos de comunicação divulgam matérias para orientar o contratante sobre os riscos de uma contratação irregular na área de segurança privada.



SINDESP-MG 25 ANOS



Comissão Intersindical

Seus primeiros passos foram dados na gestão de Luiz Sebastião Santana. Ativa até hoje, a comissão foi criada para estreitar o relacionamento entre os Sindicatos Patronal e Profissional.



I Encontro do Setor de Segurança Privada do Estado de Minas Gerais

O encontro é realizado em 1998, na gestão de Luiz Sebastião Santana. A iniciativa é pioneira e reuniu empresários e delegados de vários estados brasileiros.



Intensificação da atuação em Brasília

1999- Dr. Agílio Monteiro Filho toma posse como novo Diretor-Geral Da Polícia Federal. O Sindesp-MG intensifica a atuação em Brasília e firma parceria com a Polícia Federal e o Sindicato dos Vigilantes no combate às empresas irregulares no estado.



Nasce a Cifisert, e o Sindesp-MG lança Cartilha de Orientação ao Tomador de Serviços

1999- criação da Câmara Interinstitucional de Serviços Terceirizáveis (Cifisert), com a chancela do Ministério do Trabalho. Em parceria com a Cifisert, o Sindesp-MG lança Cartilha de Orientação ao Tomador de Serviços.



Fechamento com chave de ouro

A primeira década de atuação do Sindesp-MG é fechada em alto estilo. O Sindesp-MG sedia última AGE da Fenavist do século XX e o 1º Encontro Nacional das Delegacias Especializadas em Segurança Privada.



Segunda década do Sindesp-MG

Empresários e Polícia Federal participam do 1º Congresso Internacional de Segurança Privada em 2000, no Rio de Janeiro.

O Sindesp-MG ministra para todas as empresas de segurança e vigilância os cursos "Licitações e Contratos" e "Análise de Custos e Formação de Preços".

SINDESP-MG 25 ANOS

Selo de Regularidade Funcional da Segurança Privada de MG

Implantado em 2001, o Selo foi lançado pioneiramente em Minas Gerais, em parceria com a Polícia Federal, e adotado por Sindicatos das Empresas de Segurança Privada de outros estados.



Atual presidente (Gestão 2002 a 2014)

2002- Atual presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto Neto, assume a presidência do Sindesp-MG. Em sua gestão, Edson Pinto Neto lança Cartilha de Escolta Armada e Segurança Pessoal.



Café de negócios

2001- Sindesp-MG dá início a reuniões de café da manhã, com a presença de autoridades, visando à promoção do relacionamento.



15 anos

2003- entidade comemora 15 anos e autoriza compra de sede própria.



Sintonia com o mundo globalizado

Sindesp passa a fazer uso das ferramentas da internet ao lançar primeiro site.



Campanhas contra a segurança clandestina

Sindesp-MG intensifica campanha contra a segurança clandestina com campanhas publicitárias.

Seminários, palestras, cursos, encontros...

2003- palestras sobre Ética de Mercado, "Novo Código Civil Brasileiro", "Licitações e Contratos" e o curso "Formação de Preços" na pauta do ano de 2003.



Sede própria

2004- Finalmente, Sindesp-MG concretiza o sonho da sede própria



SINDESP-MG 25 ANOS

No Cenário Nacional

2000 a 2004 - Número expressivo de representantes da diretoria do Sindesp-MG na diretoria da Fenavist.

Luiz Sebastião Santana - Vice-Presidente para Assuntos de Secretaria

Edson Pinto Neto - Vice-Presidente para Assuntos de Secretaria Adjunto

Fábio Ferreira - Vice-Presidente para Assuntos de Mercado Adjunto

Cel. Waldyr Soares de Sousa - Vice-Presidente para Assuntos de Curso de Formação de Adjunto

Renato Fortuna Campos - Vice-Presidente para Assuntos da Região Sudeste Adjunto



ENESP

2007- Sindesp-MG sedia o Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp).

Cejur

2007- 1º Comitê de Estudos Jurídicos (Cejur) é realizado com o tema Jornada de Trabalho 12 x 36 horas. No mesmo ano são realizados os 2º e 3º Comitês de Estudos Jurídicos.

Café com Ideias e Espaço Empresarial

2007- Implantados o Café com Ideias e o Espaço Empresarial, eventos que tratam de assuntos de interesse da categoria.



Encontro dos representantes da Delesp-MG

Outubro de 2005 e março de 2006 - realizado encontro dos representantes da Delesp-MG, na sede do Sindesp-MG, com representantes de Empresas de Serviço Orgânico de Segurança, Sindicatos dos Vigilantes e Empresas de Segurança.

GESP

2007 - GESP -

Gerenciamento Eletrônico da Segurança Privada é lançado com o apoio do Sindesp-MG.



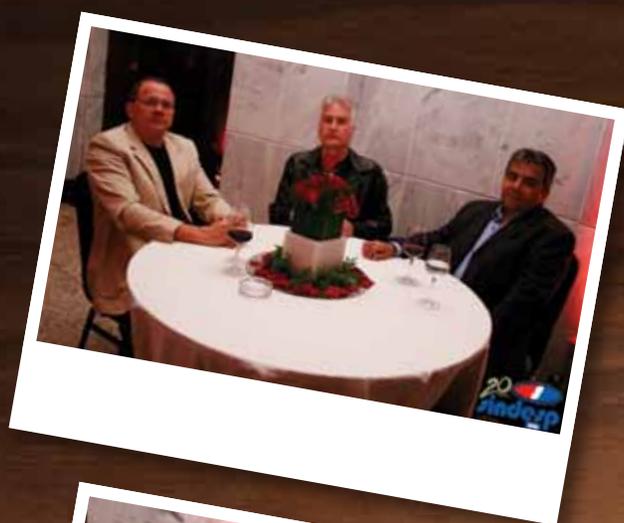


20 anos do Sindesp-MG

2008 - Comemorações dos 20 anos do Sindesp-MG. A cerimônia de comemoração dos 20 anos do Sindesp-MG reuniu, na cidade histórica de Ouro Preto (MG), empresários do segmento, representantes das gestões anteriores, de sindicatos da categoria de outros estados e da Fenavist. A festa realizada em grande estilo lembrou a trajetória dos empresários da segurança privada, desde a fundação da entidade. Em homenagem aos 20 anos, o público recebeu um exemplar da publicação especial “20 anos – Ontem e Hoje” elaborada especialmente para a ocasião.



SINDESP-MG 25 ANOS





Lançamento do 1º número da Revista Em Ação

2009 - Lançada em março de 2009, a Revista em Ação é uma publicação do Sindesp-MG. Sua linha editorial é focada em matérias do segmento e matérias que contribuam para a capacitação e formação do empresário.



Encontro de Representantes da Mezzo Planejamento

2009 - Empresários, diretores e representantes dos departamentos jurídicos e de RH participaram de encontro com representantes da Mezzo Planejamento. Na pauta do evento, questões relativas ao Seguro de Vida Obrigatório constante na Convenção Coletiva de Trabalho.



SINDESP-MG 25 ANOS



Campanha “Segurança Privada sem autorização da Polícia Federal é Crime” ganha as ruas da capital mineira

2010 - Campanha tem o apoio da Polícia Federal e do Ministério do Trabalho e Emprego.

Festa de posse da nova diretoria.

Em 10 de junho de 2010 foi realizado o coquetel de confraternização da posse da nova diretoria do Sindesp-MG. Realizado no Bar e Restaurante Villa Rizza, na capital mineira, o evento reuniu empresários do setor, familiares, amigos e autoridades.

Palestras de peso, treinamentos...

2009 - Integração das seguranças privada e pública no país é tema de palestra na sede do Sindesp-MG, com o Coordenador-Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, Dr. Adelar Anderle.

Outra palestra aborda novas regras tributárias, com Lafayette Vilella, contador, advogado e diretor da Previsa Contabilidade, e Janir Adir Moreira, contabilista, advogado e vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Tributário.

Cejur discute Portaria 387/2006.



Educação continuada

2010 - Treinamento sobre formação de preço, com Wilson Trevisan, esteve na pauta das ações de educação continuada do Sindesp-MG. E houve rodada de discussões sobre o FAP com representantes da Mezzo Planejamento.

Criação da Comissão de Escolta Armada

2011 - Criada a Comissão de Escolta Armada sob a direção do empresário e diretor do Sindesp-MG, Fábio Ferreira.





A todo vapor

2011 - Campanha de combate à segurança clandestina continua com projeção nacional, e Guia de Orientação da Segurança Privada é lançado e traz dicas esclarecedoras sobre como contratar uma empresa de segurança privada e como escolher adequadamente as prestadoras de serviço.

Palestra sobre Responsabilidade Civil e Criminal no ambiente de trabalho

Encontro para discussão de temas sobre legislação e recursos humanos na pauta do projeto de educação continuada do Sindesp-MG.



Ponto alto de 2012

Realização do 1º Forseg- 1º Fórum de Segurança de Minas Gerais. Realizado dias 17 e 18 de maio, o evento contou com temas de interesse e aspectos legais da atividade de Segurança Privada. Participaram autoridade, especialistas e profissionais ligados ao segmento.



SINDESP-MG 25 ANOS



Mais educação continuada

2012 - Palestras e treinamentos sobre assuntos de interesse da categoria. Temas na área trabalhista e previdenciária, líder educador, entre outros assuntos estiveram na pauta do Sindesp-MG, em 2012.





Guia de Segurança Privada

2013 - Disponível nos formatos impresso e on-line. Criado de olho no combate aos clandestinos.



SINDESP-MG 25 ANOS



NÃO CONTRATE UM CLANDESTINO PARA PROTEGÊ-LO



SEGURANÇA PRIVADA SEM AUTORIZAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL É ILEGAL

A Segurança Privada somente pode ser exercida por empresas legalmente constituídas e autorizadas pela **Polícia Federal**. Segurança Privada é todo serviço destinado à defesa do patrimônio ou segurança física de pessoas, ao transporte e à escolta de valores ou carga, de forma armada ou desarmada. É diferente dos serviços de vigia e portaria, que controlam a movimentação e/ou encaminhamento de pessoas e usuários. O objetivo do serviço de Segurança Privada é proporcionar a segurança patrimonial e o impedimento de ações que possam

pôr em risco o patrimônio do contratante e a integridade física de seus servidores, empregados e usuários. Antes de contratar, verifique nos órgãos competentes se a empresa que pretende prestar serviços está devidamente autorizada e habilitada. Quem contrata o serviço irregular é corresponsável. Agressões, lesões corporais ou quaisquer consequências do uso de arma de fogo, causadas por segurança de empresas clandestinas e/ou irregulares, poderão levar o contratante a responder criminalmente pelo fato.

Campanha contra a segurança clandestina.

Realização:



CONTRATE CORRETAMENTE!

Solicite ao Sindesp MG o Guia de Orientação ao tomador de Serviços de Segurança Privada.

DISQUE DENÚNCIA: (31) 3270-1300 | (32) 3216.5734 | (34) 3212.4795 | (38) 3216.8477

Apoio:



SEVISTV
Sindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância e Segurança e Transporte de Valores do Norte de Minas Gerais
Filiado a CTB CNTV e PTV



SINDICATO DOS VIGILANTES DE JUIZ DE FORA/MG
Av. Barão do Rio Branco, 2402 - casa 09 - Centro
CEP: 36.010-011 - Juiz de Fora/MG - Tel: (032) 3216-9734

Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais

Av. Raja Gabáglia, 1492 | 10º andar | Gutierrez | Belo Horizonte | MG | CEP 30441-194 Tel: 31 3327-5300 | sindesp-mg@sindesp-mg.com.br

SINDESP-MG 25 ANOS

É MOTIVO PARA HOMENAGEAR!

Sindesp-MG comemora seus 25 anos em grande estilo.

Festa realizada em Belo Horizonte contou com a presença de autoridades e empresários da segurança privada

Flávia Presoti



Pedro Sansão Cabalzar



Pedro Sansão Cabalzar e Edson Pinto Neto

Celebrando suas bodas de prata, o Sindesp-MG realizou uma grande festa no dia 18 de setembro, na Casa Bernardi, em Belo Horizonte (MG). Com a presença de autoridades, empresários da segurança privada e amigos, a entidade resgatou a memória dos dirigentes e empresários que ajudaram a construir a história do Sindicato.

Autoridades, como a Desembargadora Márcia Milanez, o Procurador de Justiça Eleazar Vilaça, o Coronel do

Exército Guilherme Henrique Gontijo Moreira, a Chefe da Seção de Relações do Trabalho Alessandra Parreiras Fialho, a Delegada-Chefe da Interpol Fátima Bassalo, o presidente do Iepha Fernando Cabral, o presidente da Absesp José Adir Loiola, o vice-presidente da Absesp João Palhuca, os presidentes dos Sindesp's: Urubatan Romero (Ceará), Jacymar Dalcamini (Espírito Santo), Orlando Guerreiro (Manaus), Ênio Back (Santa Catarina), Agostinho

Gomes (Pernambuco), Frederico Câmara (Rio de Janeiro), Ari Dal Ben (Rio Grande do Sul), o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais Romualdo Alves Ribeiro e o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Juiz de Fora, Josias Luciano Rosa.

Na solenidade de abertura, conduzida pelo mestre de cerimônia Anderson Veloso, foi apresentada uma breve retrospectiva das ações da entidade.

Pela gestão e contribuição ao



Luiz Sebastião Santana



Luiz Sebastião Santana e Edson Pinto Neto



Simone Malvaccini e Edson Pinto Neto



Edson Pinto Neto

segmento, foram homenageados os ex-presidentes, Pedro Sansão Cabalzar e Luiz Sebastião Santana. Em seguida, eles se pronunciaram, destacando a satisfação pela continuidade de suas ações.

Também foi homenageada pelos 17 anos de casa, a secretária executiva da entidade, Simone Malvaccini.

Em seguida, o presidente Edson Pinto Neto destacou as conquistas, o trabalho, as preocupações do se-

tor, seus avanços e sua maturidade. Emocionado, o presidente agradeceu a todos pela presença. “Eu me sinto honrado por fazer parte deste momento tão importante na trajetória do Sindesp-MG. Os 25 anos do Sindicato são um marco na história do nosso segmento. Várias parcerias e compromissos foram firmados com o propósito de fortalecer a nossa categoria”, diz.

Hoje o Sindesp-MG carrega a marca de um trabalho construído so-

bre os pilares da profissionalização do negócio segurança privada, da ética, do comprometimento e da transparência. São 25 anos acompanhando os avanços do setor e ajudando a construí-los.

Em 2014, o presidente Edson Pinto Neto completa 12 anos de gestão à frente da entidade. Para ele, a comemoração dos 25 anos é um incentivo a mais para a entidade intensificar as ações em prol da ampliação dos direitos da categoria.

SINDESP-MG 25 ANOS É MOTIVO PARA ELOGIAR!



“As comemorações dos 25 anos do Sindesp-MG representam a união, a força do segmento e os ideais de todos os dirigentes em busca de avanços para o setor.”

Coronel Brandão
Proprietário do Curso de Especialização, Preparação e Aperfeiçoamento de Vigilantes - Cepav



“Ninguém vem neste mundo por acaso. Temos todos uma missão a ser abraçada. Os gestores do Sindesp-MG souberam abraçar muito bem a causa em prol do segmento da segurança privada. São 25 anos de muita luta, alegria e a convicção de que estamos

fazendo história. Acredito que, nesses 25 anos de Sindesp-MG, os nossos objetivos tenham sido alcançados. A credibilidade e a potencialidade do segmento são frutos do trabalho de empresários empenhados em fazer algo de positivo para o nosso segmento. Tenho a certeza de que firmamos a nossa posição em defesa do segmento. Comemorar os 25 anos do Sindesp-MG é, para mim, muito gratificante. Tenho pleno conhecimento e a certeza de que a gestão do Edson fará toda a diferença.”

Luiz Sebastião Santana
Ex-presidente do Sindesp-MG na gestão de 1998 a 2002



“O Edson tem feito um excelente trabalho para o segmento da segurança privada com a sua gestão. O Sindesp-MG é referência para o Brasil em organização, gestão e competência. Admiro muito o trabalho do Sindesp-MG. Estão todos de parabéns

pelos 25 anos da entidade.”

Agostinho Gomes
Presidente do Sindesp-PE



“Participar da festa dos 25 anos do Sindesp-MG é um momento muito importante e gratificante para nós do Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais. A interação do Sindesp-MG com o Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais é necessá-

ria para que avanços aconteçam. Desde 1997, o nosso Sindicato tem uma relação de parceria com o Sindesp-MG visando a construção de um futuro melhor para empregados e patrões. O Sindesp-MG está de parabéns por comemorar este momento com esta grande festa.”

Romualdo Alves Ribeiro
Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Minas Gerais



“Eu acompanho o trabalho do Sindesp-MG desde 2005, ano em que assumi a chefia da Delegacia de Controle de Segurança Privada da Superintendência da Polícia Federal de Minas Gerais (Delesp-MG). Sei que o Sindesp-MG é essencial para a segurança privada, pois é uma entidade que representa seriedade e respeito e

desenvolve com ética e excelência a defesa dos direitos e interesses necessários ao desenvolvimento e à elevação do segmento. Sabemos que o papel da Polícia Federal é atuar sempre como órgão fiscalizador. Mas a atuação da Polícia Federal, em parceria com o Sindesp-MG, é de grande importância para o fortalecimento do mercado de Segurança Privada. O Sindesp-MG está de parabéns pelos seus 25 anos em defesa do segmento. Tenho a convicção de que parcerias como a do Sindesp-MG com a Polícia Federal são bastante proveitosas para a Polícia Federal, as empresas de segurança privada e os contratantes dos serviços de segurança.”

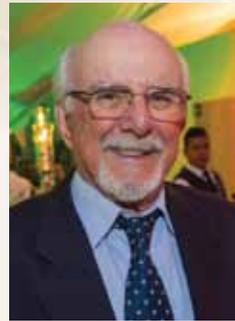
Fátima Bassalo
Ex-chefe da Delesp-MG e chefe da Interpol em Minas Gerais



“O Sindesp-MG chega aos 25 anos consolidado. Acredito que seja o seu período de maturidade. A gestão do Edson está de parabéns pelo belo trabalho realizado de conagraçamento e união entre as empresas que atuam na área. Isso é imprescindível. Para mim, o Edson é o grande vigilante do

setor. Nosso Sindicato está em boas mãos.”

Ivaldo Vicente Naves
Presidente da Rodoban Transportes, Valores e Segurança



“Parabenizo o Sindesp-MG pelos 25 anos de atuação no mercado mineiro. A comemoração é o reconhecimento de uma história de avanços e de congregação de empresários interessados em promover a ética no mercado de segurança privada. A gestão do Edson tem contribuído, em

muito, para modificar o cenário da segurança privada em Minas Gerais. Crédito aos 25 anos o reconhecimento e o respeito da atividade. São 25 anos de superação e respeitabilidade.”

Vicente de Paula Pimenta
Foi um dos fundadores do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sinesv-MG), atual Sindesp-MG



“O Sindesp-MG é uma entidade de muito avançada para o nosso tempo, tanto no seu papel de negociador com as entidades sindicais de representação dos vigilantes quanto na sua relação interinstitucional. Eu me sinto à vontade por fazer parte da vida do Sindesp-MG. É uma parceria que nos deixa à vontade

de no trato com as entidades patronal e dos profissionais. Os 25 anos do Sindesp-MG são uma constatação de que juntos estamos participando da mesma experiência há pelo menos dois terços da vida do Sindicato.”

Alessandra Parreiras
Auditora Fiscal e Chefe da Seção de Relações do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais (SRTE/MG)

SINDESP-MG 25 ANOS É MOTIVO PARA FESTEJAR!



Wagner Jorge, Paulo Lacerda,
Ivaldo Naves e Marcos Paiva



Christian Toffalini, Luciana Cabalzar, Pedro S. Cabalzar,
Guilherme Monken e Tatiana Mascarenhas



Geraldo Leite, Orlando Guerreiro, Frederico Câmara,
José Adir Loiola e Urubatan Romero



José Adir Loiola e Edson Pinto Neto



Valéria Teixeira, Flávia Presoti,
Carlos Fabrício de Almeida e Vasco Veiga



Evaldo Vieira, Waldemar Pellegrino,
João José A. Almeida e Sérgio Luiz Borges



Alysson Alves, Edson Pinto Neto
e Coronel Guilherme Moreira



Flávia Presoti, Simone Malvaccini,
Edson Pinto Neto e Valéria Teixeira



Ivaldo Naves, Agostinho Gomes,
Júlio Souto e Renato Fortuna



Sérgio Luiz Borges e João Palhuca



Francylaine Neto e Laurence Pinto Neto,
Eder Mascarenhas, Karla Machado e Solange Lopes



Renato Fortuna, Romis Ferrarez,
José Roberto Gustavo e Flávio Carreira



Geraldo Leite, Orlando Guerreiro,
Edson Pinto Neto, Ari Dal Ben e Adelar Anderle



Valéria Teixeira, Vânia Marinho e Sandro Vitória

SINDESP-MG 25 ANOS



Sidney Bastos, Gilson Naves,
Valéria Teixeira e Eleazar Vilaça



Carlos Souza, Terezinha Souza, Edson Pinto Neto,
Guilherme Vieira e Manoel Ribeiro



Diogenes Villela, Fátima Bassalo,
Wagner Jorge e José Roberto Gustavo



Edson Pinto Neto, Jacymar Dalcamini,
Frederico Câmara e Felipe Vilarinho



Valéria Teixeira e Márcia Milanez



Eleazar Vilaça, Simone Malvaccini,
Emerson Dornelas e Renata Martins



Renato Araújo, Laura Rodrigues, Meire Santana,
Márcio Santana, Juliana Brandão, Rodrigo Antônio,
Natália Baliza e Leonardo Brandão



Emerson Guedin, Romualdo Alves, Edson Pinto Neto, Josias Luciano Rosa e Cláudio de Souza



Gustavo Lellis, José Costa Jorge e José Roberto Gustavo



Juliana Vieira, Haroldo Vieira e Christian Toffalini



Vicente Pimenta e Edson Pinto Neto



Flávio Carreira, Alessandra Parreiras e Edson Pinto Neto



Renato Fortuna e Simone Malvaccini



Diretoria do Sindesp-MG

**MAIS QUE
SEGURANÇA.
É PRECISO TER
CONFIANÇA.**



desde 1994



ESCOLTA ARMADA



SEGURANÇA ELETRÔNICA



SEGURANÇA DE EVENTOS



SEGURANÇA PATRIMONIAL



RONDA COM CÃES



SEGURANÇA PESSOAL

 @fortebanco  facebook.com/Fortebanco

(31) 3507-4770 • www.fortebanco.com.br • comercial@fortebanco.com.br



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

2º FORSEG-MG REÚNE EMPRESÁRIOS DE DIVERSOS ESTADOS BRASILEIROS

Luciana Aquino



Participantes do 2º Forseg-MG assistem à abertura do evento

Com a pergunta *"Segurança Privada: aonde queremos chegar?"*, o 2º Fórum de Segurança de Minas Gerais (Forseg-MG) atraiu cerca de 200 participantes de vários estados brasileiros. A segunda edição do evento realizado pelo Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG) também foi coroada de êxito. Empresários e profissionais do setor assistiram a palestras sobre temas de suma importância para a área em âm-

bito nacional. Dentre os assuntos apresentados no primeiro dia estão o *"Projeto do Novo Estatuto da Segurança Privada"*, ministrado pela Coordenadora-Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, a delegada Silvana Helena Vieira Borges; a palestra *"Novas Regras para os Terceirizáveis"*, proferida pelo deputado Laércio Oliveira, e o tema *"Cenários Econômicos X Decisões de Sucesso"*, exposto pelo mestre em Administração de Empresas, Silvério Marinho.

O evento foi realizado nos dias 19 e 20 de setembro, no Centro de Convenções do Hotel Platinum, no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte. A segunda edição do Forseg reforçou o trabalho do Sindesp-MG, que comemora este ano seu **Jubileu de Prata - 25 anos** de existência.

A mesa de abertura foi composta pelo presidente do **Sindesp-MG, Edson Pinto Neto**, pela Coordenadora-Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, delegada Sil-



vana Helena Vieira Borges, e pelo Presidente da Associação Brasileira de Sindicatos e Entidades de Segurança Privada (Absesp), José Adir Loiola. O hino nacional brasileiro foi executado pelo violinista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Ronaldo de Araújo.

Na palestra de abertura, o presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto Neto, agradeceu a presença de todos os empresários, profissionais e palestrantes e a contribuição valiosa que trazem com o compartilhamento de experiências e o reconhecimento do evento como de grande relevância na agenda nacional do setor. “É o momento de desfrutarmos do conhecimento de nossos palestrantes e de expressarmos dúvidas e certezas para uma nova percepção da nossa atividade”, afirmou o presidente do Sindesp-MG. Edson também destacou que a Segurança Privada continua a clamar por seu marco regulatório e por ações institucionais que reconheçam sua importância social e econômica. “A construção do conhecimento é ofício coletivo”, comentou.

Para Adir Loiola, toda iniciativa para o aprimoramento e o desenvolvimento da Segurança Privada deve ser apoiada. O presidente da Absesp apontou a excelência dos eventos realizados pelo Sindesp-MG por meio dos fóruns e das palestras. Loiola elogiou a gestão do presidente e as atividades realizadas, como o For-

seg-MG. A participação de formadores de opinião agregou muito com a disseminação de conhecimentos sobre questões fundamentais para a segurança privada. Dentre os assuntos debatidos estão a terceirização, os cenários econômicos, as licitações e a consultoria organizacional e comportamental (RH).

Silvana Helena Vieira Borges também expressou sua satisfação por participar do evento e falar sobre segurança privada em Belo Horizonte. “Além de ser uma iniciativa de capacitação louvável que favorece a harmonia e o funcionamento coeso desse delicado sistema, o Forseg é uma excelente oportunidade para trocar experiências com pessoas que vivenciam os desafios e os dilemas do segmento”,

comentou a Coordenadora-Geral do Controle de Segurança Privada da Polícia Federal.

O segundo dia de Fórum contou a apresentação feita pela psicóloga Patrícia Augusta de Alvarenga. Ela abordou o tema **“Como ver além do mar... Como sobreviver no novo mercado”**. O advogado, especialista em Direito Público e assessor do Sindesp-MG, José Costa Jorge, apresentou um panorama sobre as novas diretrizes para a contratação dos Serviços Terceirizáveis pela Administração Pública. Para finalizar, o *Showman* da comunicação, Madson Trindade mostrou uma palestra descontraída. O tema **“Feito o líder – Todos nós somos líderes.”**



Edson Pinto Neto, presidente do Sindesp-MG, abre evento



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

PROJETO DO NOVO ESTATUTO DA SEGURANÇA PRIVADA

Um dos destaques é o aumento do cerco contra as empresas clandestinas por meio da implantação de processos punitivos

A palestra “**Projeto do Novo Estatuto da Segurança Privada**” abriu os trabalhos no 2º Forseg-MG e foi ministrada pela Coordenadora Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, a delegada Silvana Helena Vieira Borges. A profissional reforçou aos participantes do fórum que a segurança privada é complementar à segurança pública na proteção às pessoas e ao patrimônio e que essa integração com a Segurança Pública ajuda a reduzir a criminalidade. “A segurança privada não é elitista: protege contratantes e não contratantes”, reforçou.

O novo estatuto define que a segurança privada e a segurança das dependências das instituições financeiras são matérias de interesse nacional, o que define a competência da União para regular a legislação, que é, portanto, federal - § único do art. 1º do Estatuto (artigo 16, Lei nº. 9.017 e artigo 32 do Decreto).

Legislação atual é antiga (Lei nº 7.102/1983 e Decreto 89.056/1983)

A Coordenadora-Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal relatou o panorama legislativo. Segundo ela, as normas não acompanharam o processo de

especialização e desenvolvimento da atividade no país, gerando necessidade de atualização regulatória, como se tem feito em outros países.

Dra. Silvana relatou aos participantes do evento que o **processo de reformulação** da atual legislação no Brasil iniciou-se em 2007, no Ministério da Justiça, com a participação de todos os setores envolvidos, como o CNTV, Contraf (Trabalhadores), a Abrevis e a Fenavist (Empresas), e a Febraban (bancos). E apontou exemplos do crescimento e da especialização do setor não reguladas pela legislação, como as novas atividades de segurança privada, que surgiram após 1983: monitoramento eletrônico e eventos sociais em espaços públicos (feiras, shows). Ela falou também sobre a extinção da Ufir, congelando os valores de taxas e

multas (2001) e as novas tecnologias ligadas à área, o ‘malote inteligente europeu’.

“A ausência de tipificação penal específica e a impossibilidade de responsabilização administrativa dos contratantes favorecem o surgimento de empresas clandestinas e “seguranças” (pessoas que trabalham) sem formação específica, competindo com trabalhadores e empresas devidamente registrados”, comentou a delegada.

“Existem decisões judiciais contrárias ao entendimento da Administração. O Superior Tribunal de Justiça, equivocadamente, não vê a vigilância desarmada como atividade de segurança privada, já que os artigos 10 e 19, inciso I, da Lei nº 7.102/1983 não são explícitos. O novo estatuto vai corrigir isso no seu artigo 1º, explicou a profissional.

Silvana aposta na aprovação



Delegada Silvana Helena Vieira Borges esclarece dúvidas sobre o Estatuto da Segurança Privada



do anteprojeto de Lei que está na Casa Civil e já passou pela discussão em reuniões entre entidades patronais e laborais, com a pactuação de pontos polêmicos. O novo estatuto tem como interesse público uma melhor prestação do serviço e o aperfeiçoamento do controle. A palestrante lembra que o novo texto traz o respeito às relações de trabalho, embora questões jurídicas da relação trabalhista não sejam tratadas nele.

O novo Estatuto prevê novas atividades de segurança privada. Eventos em espaços públicos (feiras, shows); unidades de conservação e reflorestamento; monitoramento e rastreamento eletrônico de bens e numerário; transportes coletivos (desarmado); estabelecimentos prisionais (não no trato de detentos), enfim, muitas atividades já são permitidas com base em interpretação da precária legislação atual. Silvana apresentou alguns itens que se destacam no projeto. Confira!

O que o projeto define:

O projeto define que a Polícia Federal vai disciplinar, nos limites da Lei, as hipóteses e condições de utilização de arma de fogo na atividade de segurança privada (artigo 5º, § único). O documento deixa clara a necessidade de autorização da Polícia Federal para exercer atividades de segurança privada armada ou desarmada. O projeto

busca resolver pendência judicial sobre a matéria, em especial decisões do STJ, e estabelece que as empresas de transporte de valores podem transportar chaves de cofre e outros documentos.

O projeto cria três tipos penais

- “Organizar, prestar ou oferecer atividades de segurança privada, na qualidade de sócio, preposto ou responsável pelo serviço, sem ter autorização de funcionamento”: – detenção de um a três anos e multa.

- “Exercer, prestar, fornecer ou, de qualquer forma, desempenhar atividades de segurança de atribuição exclu-

siva de órgão de segurança pública”: – detenção de três meses a dois anos e multa.

- “Organizar, administrar, financiar, prestar ou oferecer as atividades de segurança de atribuição exclusiva de órgão de segurança pública na qualidade de sócio, preposto ou responsável pelo serviço”: – detenção de dois a quatro anos e multa.

Prevê quatro tipos de empresas de segurança:

- Empresas de Serviço de Segurança: 1) vigilância; 2) escolta; 3) transporte 4) segurança pessoal.



Palestrante, delegada Silvana Helena Vieira Borges aposta na aprovação de um anteprojeto de Lei para o Novo Estatuto



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

- Cursos de Formação;
- Serviços Orgânicos de Segurança;

- Empresa de monitoramento Eletrônico de Segurança – cada uma com requisitos próprios.

* Possibilidade de até 49% de capital estrangeiro, preservada a administração ou gerência brasileira.

Novos patamares exigidos como capital social das referidas empresas:

- R\$ 2 milhões para as empresas autorizadas à atividade de transporte de numerário ou valores (devem ter bases operacionais com sistema de segurança específico);
- R\$ 200 mil para as autorizadas às demais atividades;

Possibilidade de redução até a metade para as empresas que exercerem somente a atividade de vigilância patrimonial sem utilização de armas de fogo (artigo 29, §2º do Estatuto).

* • Prevê a possibilidade de utilização de novas tecnologias nos veículos especiais blindados: nesses casos podem ser utilizados veículos leves com blindagem apenas da cabine da guarnição de vigilantes, não sendo necessária a blindagem do cofre.

• As empresas prestadoras de serviço de segurança podem utilizar tecnologia de monitoramento de sinais, desde que fornecido o

equipamento sob a forma de comodato, ou seja, o equipamento integra o pacote de prestação do serviço de segurança (tais empresas não podem ser ‘balcão de vendas’ de equipamentos).

Apenas as empresas de monitoramento de sistemas eletrônicos podem praticar o comércio de equipamentos de monitoramento de sinais e rastreamento.

• As empresas possuidoras de serviços orgânicos de segurança podem exercer quaisquer atividades de segurança privada – exceto formação (atualmente só podem exercer vigilância patrimonial e transporte de valores) (artigo 25, caput).

• Previsão do serviço orgânico de pequeno porte (que não se enquadra como empregado doméstico):

* Até um posto de serviço de vigilante patrimonial desarmado, ocupado por vigilante instituído por pessoa física ou jurídica mediante simples cadastro na Polícia Federal, dispensado o pagamento de taxas.

* Regularização de grande contingente de profissionais.

• Estabelece que as empresas que realizam monitoramento de sistema eletrônicos de segurança devem ser cadastradas pela Polícia Federal:

o **Capital social mínimo de R\$ 50 mil;**

o Não haverá vistoria para funcionamento (não precisarão de certificado de segurança).

• Define que o funcionamento das dependências de instituições financeiras que, simultaneamente, tenham atendimento ao público e guarda ou movimentação de numerário, depende de aprovação de plano de segurança pela Polícia Federal.

• Prevê requisitos mínimos de segurança para as agências bancárias:

- Instalações físicas adequadas;
- Dois vigilantes com arma de fogo ou arma de menor potencial ofensivo (que não tenha potencial letal);
- Alarme;
- Cofre com dispositivos temporizados;
- Sistema de circuito interno e externo de imagens;
- Artefatos, mecanismos ou procedimentos que garantam a privacidade das operações nos caixas (biombos, inversão da fila);
- Procedimentos de segurança para a abertura e fechamento de estabelecimentos financeiros e dos cofres;
- Porta de segurança com detector de metais (obrigatória).
- **Institui o Conselho de Segurança Privada (CSP) – (atual CCASP) – de caráter consultivo, para funcionar como fórum para**



discussões técnicas relacionadas com a segurança privada e segurança em estabelecimentos financeiros (artigo 37 e 38 do Estatuto).

PROPOSTA DA CGCSP de retirar a análise dos processos punitivos.

• Além do ‘CSP’, a proposta institui no Ministério da Justiça comissão permanente voltada à discussão, aos estudos e à formulação de propostas de políticas públicas, sem prejuízo das atribuições da Polícia Federal e do Conselho de Segurança Privada (artigo 72 do Estatuto).

• Cabe à Polícia Federal (sem prejuízo das atribuições atuais):

• Autorizar e renovar a autorização de funcionamento das empresas prestadoras de atividades de segurança privada:

1. A cada dois anos para empresas de serviços de segurança, escolas de formação e serviços orgânicos (obrigatória uma vistoria anual);

2. A cada cinco anos para empresas de monitoramento eletrônico.

• Controlar, fiscalizar, apurar responsabilidades, aplicar sanções e estabelecer os procedimentos necessários à atividade de segurança privada.

• Reprimir atividades ilegais ou clandestinas de segurança privada.

• Aprovar, a cada dois anos, o plano de segurança dos estabelecimentos financeiros, sendo obrigatória ao menos uma vistoria anual.

• Definir os requisitos técnicos e os equipamentos dos veículos de transporte de numerário e valores e dos sistemas de comunicação utilizados.

• Aprovar a utilização de dispositivos de segurança utilizados na movimentação de numerário (malote inteligente).

• Prevê novos profissionais de segurança privada, além do vigilante:

• Gestor de Segurança (profissional de nível superior);

• Vigilante-supervisor (porte de arma limitado ao simples transporte de armas);

• Monitor externo de sistema eletrônico de segurança;

• Supervisor de monitoramento de sistema eletrônico de segurança;

• Infrações administrativas:

• Revisão do valor das penalidades aplicáveis:

• prestadores de atividade de segurança privada: advertência, multa de R\$ 1.000,00 a R\$ 10.000,00 e cancelamento;

• instituições financeiras e cooperativas singulares de crédito: advertência, multa de R\$ 10.000,00 a R\$ 40.000,00 e interdição;

• previsão de aumento até o triplo, se a conduta envolver discriminação racial, de gênero, origem, religião ou orientação sexual (artigo 51/52).

• Possibilidade de aplicação de multa àqueles que organizarem, ofe-

recerem ou contratarem serviço de segurança privada não autorizado, sem prejuízo da cessação imediata da atividade de irregular (Grande Novidade!).

• Possibilidade de interdição provisória de estabelecimentos financeiros que não sanarem pendências no prazo fixado em Lei (artigo 52, §3º).

Possibilidade de a PF celebrar termo de compromisso de conduta com as empresas prestadoras de serviço de segurança e instituições financeiras e cooperativas de crédito (artigo 54).

• Atualiza os valores das taxas devidas pelos serviços prestados pela Polícia Federal.

• Veda-se ao militar, policial ou guarda municipal, da ativa ou no exercício de cargo, de emprego ou de função pública a possibilidade de constituir qualquer empresa prestadora de atividade de segurança privada, inclusive na condição de sócio-cotista (artigo 63).

• Estabelece que as armas, munições, os petrechos e demais produtos controlados que tenham sido arrestados, penhorados ou, de qualquer modo, conscritos judicialmente, somente poderão ser alienados e adjudicados por outros prestadores de atividade de segurança privada (mediante manifestação favorável da PF) (artigo 66).



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

NOVAS REGRAS PARA OS SERVIÇOS TERCEIRIZÁVEIS

Governo, Centrais Sindicais e Legislativo não trazem consenso para a criação da lei para o setor



Deputado Federal Laércio Oliveira apresenta Novas Regras para Serviços Terceirizáveis

O administrador de empresas e deputado federal Laércio Oliveira (PR/SE) foi o palestrante convidado do 2º Forseg-MG. Ele apresentou o tema “**Novas Regras para os Serviços Terceirizáveis**”. Segundo o parlamentar, a Câmara Federal, os sindicatos e os estudiosos vêm debatendo a necessidade de criar uma lei para o setor. Atualmente o tema está regulado pela Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Porém, as formas de regulamentação da categoria são pontos de disputa entre o legislativo, o executivo e algumas Centrais Sindicais. O impasse não deixa o tema avançar.

O Projeto de Lei 4330 amplia a

terceirização e trata das relações de trabalho, mas não foi votado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) por causa da pressão das Centrais Sindicais. Enquanto os trabalhadores tentam adiar a votação, a representação patronal procura votar o PL na Comissão. “O país precisa de uma lei para o setor. Infelizmente a terceirização passou a ser marginalizada, principalmente por conta da malandragem de alguns sindicatos e de entidades. A terceirização contrata serviços; não contrata gente! Ela chegou de uma forma errada no Brasil”, comentou o deputado.

As várias rodadas de negociação entre os integrantes da comissão quadripartite (trabalhadores, empresários, governo e Câmara) resultaram em alguns avanços. Mas ainda há divergências a serem superadas em relação ao texto do relator, o deputado Arthur Oliveira Maia (PMDB-BA).

O palestrante explicou que houve consenso em torno de 20 itens, mas há dois que continuam dando problemas. O primeiro, que tirou o artigo 10 do texto, é de autoria do deputado Maia. Esse artigo propunha que os terceirizados poderiam manter a representação sindical dos empregados da contratante. A segunda divergência se refere ao artigo IV,

que permite a terceirização de todas as atividades da empresa.

Segundo o deputado Laércio Oliveira, ainda não se chegou a um consenso. Os projetos na Câmara continuam enfrentando dificuldades de votação por causa das divergências sobre responsabilidades das empresas e limites da terceirização.

Tramitam na Câmara mais de dez propostas sobre a regulamentação de terceirizados. Os deputados mais ligados ao empresariado defendem o substitutivo do Senado ao Projeto de Lei 4302/98, do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que regulamenta a terceirização de trabalho com a responsabilidade subsidiária da empresa contratante. Essa medida transfere para os tomadores de serviços as obrigações trabalhistas, como pagamento de férias ou do INSS, apenas quando estão esgotados os bens da firma terceirizada. A proposta também permite a terceirização em qualquer área da empresa, seja ela atividade-fim, seja atividade-meio.

A regulamentação de contratos de prestação de serviço está prevista no substitutivo ao Projeto de Lei 4330/04. O relator é o deputado Sandro Mabel (PMDB-GO) da Comissão Especial que dispõe sobre o contrato de prestação de serviço de terceiros e as relações de trabalho dele decorrentes. Trata-se da exigência de requisitos concretos que comprovem a idoneidade técnica e a capacidade material da empresa



que contrata um trabalhador terceirizado, assegurando uma rede de garantias que o protege. O projeto acaba com a precarização do trabalhador terceirizado, que passa a ser especializado e não mais sinônimo de mão de obra barata.

O deputado Laércio Oliveira contou que, em 2013, a Câmara Federal foi palco de discussões entre sindicatos patronais e de trabalhadores do país. Eles participaram de inúmeros debates. O resultado foi um texto do meio, conquistado após exaustivos encontros.

O parlamentar também comentou sobre a matéria publicada recentemente no Estadão (jornal O Estado de São Paulo) cuja manchete é "Congresso curvado engole veto para o Projeto de Lei Complementar nº 200/2012". De acordo com a matéria, os senadores e os deputados se curvaram e acataram o veto

presidencial ao projeto de extinção da multa especial por demissões imotivadas. Essa manobra vai garantir ao governo mais de R\$ 3 bilhões anuais para fechar rombos causados pela gestão das contas públicas. A "desculpa oficial" é que o dinheiro será destinado ao programa Minha Casa, Minha Vida. Um projeto estabelecendo essa vinculação foi enviado ao Congresso, em mais uma tentativa de justificar a voracidade fiscal do Governo.

A multa especial de 10% havia sido instituída em 2001, resultado de um grande acordo político, para cobrir a per-

da causada ao FGTS pelos planos Verão, de 1989, e Collor 1, de 1990. Essa função se esgotou em 2012. Durante todo o tempo, os trabalhadores demitidos sem justa causa continuaram - e continuam - recebendo normalmente a indenização de 40% prevista em lei. Os 10% eram destinados ao Fundo. Uma das principais justificativas do veto presidencial foi que

(PMDB-BA) ao PL 4330/04, a empresa contratante terá apenas responsabilidade subsidiária relativa em relação a essas obrigações. Portanto, quem contrata passa a ser responsável pelo pagamento de direitos, como o de férias e de licença-maternidade, somente se forem esgotados os bens da firma terceirizada.



Deputado Laércio Oliveira: "O país precisa de uma lei para o setor"

os autores do projeto deixaram de indicar estimativas de impacto orçamentário e as "devidas medidas compensatórias".

O projeto vetado pela presidente havia sido aprovado por quase unanimidade no Senado. Dos 41 votos necessários do Senado, faltou apenas um senador votar contra o veto. Na Câmara, houve 315 votos favoráveis, 95 contrários e uma abstenção.

Surgimento de um substitutivo

De acordo com o substitutivo do deputado Arthur Oliveira Maia

Isso vale como regra, caso a contratante comprove que fiscalizou o recolhimento dos direitos trabalhistas pela empresa terceirizada. Se a empresa contratante for omissa e não fiscalizou, vale a responsabilidade solidária, que ocorre quando o trabalhador pode cobrar o pagamento de direitos trabalhistas tanto da empresa terceirizada quanto da contratante.

Atividade-fim

O anteprojeto do governo proíbe a terceirização da atividade-fim da empresa. Essa posição, no entanto, recebe críticas de deputados ligados aos sindicatos e do setor empresarial. Para o deputado Laércio Oliveira, vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), as mudanças no comércio e na relação de trabalho acabam dificultando a definição do que é atividade-fim. "Hoje em dia, já se terceiriza tudo. Qual a atividade-meio ou fim de um banco? Acabou se misturando muito", disse.



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

CENÁRIOS ECONÔMICOS X DECISÕES DE SUCESSO

Luciana Aquino



Prof. Silvério Marinho desenha o cenário econômico do país e dá dicas para decisões de sucesso

A palestra “**Cenários Econômicos x Decisões de Sucesso**” ministrada pelo Mestre em Administração de Empresas Silvério Marinho, no II **Forseg-MG** destacou os panoramas e as

preciso ter na empresa são princípios de longo prazo. Qual é visão e a missão da organização?”, alertou o economista.

A Interferência do governo

diferenças entre o sistema de planejamento tradicional, utilizado no passado, e o atual. Segundo ele, nas décadas de 50 e 60, o empresário fazia o planejamento anual (mais estável). A partir da década de 70, ele começou a ser baseado em cenários mais instáveis, tornando-se então em plurianuais. “A divergência de cenários e a vulnerabilidade das ações que eu tomo são corriqueiras. A decisão que eu tomo hoje em uma empresa fatalmente será diferente amanhã. Não existe um planejamento mais que busque trabalhar a essência em longo prazo. O que eu

nas políticas de negócios é intensa. O exemplo está aí: uma nova lei que pode mudar o rumo do serviço de terceirização no país. Se for aprovado, teremos um cenário. Se não for, teremos outro cenário. Segundo o economista, a prospecção e análise de cenários é de suma importância. “**Cenário**” é um conjunto de premissas, ou seja, um conjunto harmônico e consistente de hipóteses de trabalho, quantitativas ou qualitativas, sobre características, condições ou fatores predominantes no ambiente externo. “Eu preciso de hipóteses de trabalho para que possa ter o meu negócio na mão. Hoje temos aço concorrendo com ferro. O setor de segurança privada concorre com o quê? Há uma vulnerabilidade econômica pairando no ar. Não existe mais aquela situação de conforto no processo de decisão”, comentou Silvério. O palestrante apresentou aos empresários o que se deve destacar dentro desses cenários como a presença de novos concorrentes (entrantes e substitutos); as variáveis políticas, econômicas, ambientais e sociais; a possibilidade de barreiras e incrementos da atividade; as parcerias; a ação das agências reguladoras; a legislação aplicada e a tributação sobre os produtos ou serviços; a necessidade de remuneração do capital e a orientação para o cliente.



ESTUDO DO AMBIENTE INTERNO

“Outro ponto fundamental para alcançar o sucesso está “intimamente” ligado à comunicação e ao clima organizacional da empresa, nos produtos e serviços oferecidos (*ao estudo da competitividade, inovação e tecnologia*); P&D de novos produtos e serviços; os programas internos de qualidade; planos de motivação para a qualidade e o volume de produção e saber medir a capacidade de produção.

ESTRATÉGIAS DE NÍVEL GLOBAL

Segundo o palestrante, os empresários devem conhecer bem o cenário de crescimento Global e analisá-lo com critério. “Vocês têm que pensar com antecedência”, alertou. Uma análise da expansão se foca em critérios, como o aumento da capacidade produtiva e das vendas; a inovação: novos negócios e produtos, visando novos clientes; as aquisições: outras empresas ou outros negócios; e novas alianças, parcerias e consórcios. “Quais as variáveis que afetam o “meu” negócio no mercado de trabalho? Qual a influência política, do cliente, da parte de tributos?”, indagou o economista aos empresários.

MANUTENÇÃO & RETRAÇÃO

A estabilidade dos negócios está extremamente ligada à manutenção das operações e à otimização da capacidade produtiva, mas também pode ser reforçada pela importância

“Não existe um planejamento que busque trabalhar a essência da empresa em longo prazo.”

da especialização: provocando uma melhoria das atividades. O empresário deve ficar atento e aproveitar os nichos de mercados não atendidos. Mas, para um cenário de retração, o importante são os ajustes: redução de níveis de atividades e produtos. O empresário deve ficar preparado para essas situações e até fazer esses desinvestimentos: vendas de unidades de negócios e de patentes; em alguns casos, até a liquidação. O fechamento de unidades de negócios não rentáveis deve ser estudado.

Segundo o economista, dentro do planejamento de uma empresa, outro ponto de estratégia logística é saber como anda o nível operacio-

nal, como são as decisões de compra de insumos, logística das operações, custo da administração dos insumos; número e nível dos fornecedores e de qualidade, preço e volumes dos insumos. O que é preciso para poder vivenciar esses cenários? “Eu preciso identificar o papel da minha empresa na sociedade, ou seja, qual relação da minha empresa com meus fornecedores, empregados, clientes. Essa análise é muito importante”, reforçou o economista.

“A situação mundial ainda é frágil! A recessão na Europa, o ritmo mais lento da China e desaceleração na América Latina, como problemas na Argentina e na Venezuela, trazem preocupação, e o Brasil tende a se beneficiar menos do crescimento nos EUA. O palestrante também apresentou um diagnóstico da política econômica. “O panorama atual é de estagnação da economia, inflação resistente e crescimento das importações e uma perda do fôlego de consumo e desaceleração nos serviços. Silvério finalizou a palestra deixando uma pergunta: **“Para onde vamos?”** Uma das respostas pode ser: Vamos **PLANEAR e CONTROLAR** nossas ações.



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

NOVAS DIRETRIZES NA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZÁVEIS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ACÓRDÃO 1.214/2013 - TCU faz recomendações para aperfeiçoar modelo de contratação de terceirizados de natureza contínua



Dr. José Costa, assessor jurídico do Sindesp-MG, é um dos palestrantes do 2º Forseg-MG

A palestra “**A contratação de serviços terceirizáveis pela administração Pública - Novas Diretrizes**”, ministrada pelo advogado com especialização em Direito Público e assessor do Sindesp-MG, Dr. José Costa Jorge, trouxe muitos esclarecimentos aos empresários do setor no 2º Forseg-MG. Ele abordou o Acórdão nº 1214/2013 do Tribunal de Contas da União (TCU), que traz recomendações para a administração pública.

A decisão do Tribunal ratificou os termos da larga jurisprudência sobre a matéria, determinando aos gestores públicos uma série de orientações, objetivando a lisura nos certames públicos, a contrata-

ção de propostas vantajosas para a administração pública, o respeito aos contratos e a punição de empresas. O acórdão recomenda ao órgão que apresente “**propostas de melhorias nos procedimentos de contratação e execução de contratos de terceirização de serviços continuados na Administração Pública Federal**”.

O palestrante destacou que a decisão do TCU decorreu da observação de que a administração vem enfrentando diversas dificuldades na execução desse tipo de contrato. Essas dificuldades estão levando a interrupções na prestação dos serviços, com prejuízos para os órgãos públicos e para os trabalha-

dores, além de gerarem potenciais danos ao erário em decorrência da responsabilização subsidiária por verbas trabalhistas não pagas pelas empresas contratadas.

O TCU recomendou também que os pagamentos às contratadas sejam condicionados exclusivamente à apresentação da documentação prevista na lei de licitações e contratos (Lei 8.666/1993). O que se vê hoje é que a administração tem exigido uma extensa relação de documentos que demandam considerável esforço de análise dos órgãos, sem, no entanto, garantir o cumprimento das obriga-

ções trabalhistas e previdenciárias pelas empresas contratadas. Outra recomendação do TCU é que fique prevista em contrato, de forma expressa, que a administração está autorizada a pagar salários diretamente aos empregados quando as remunerações não forem honradas pelas empresas. No acórdão, o tribunal recomenda que os contratos realizados contenham cláusula de garantia que assegure o pagamento de prejuízos advindos de não cumprimento e cláusula de multas punitivas aplicadas à empresa terceirizada.

Entre as faltas graves destacadas no Acórdão e nos contratos estão o não recolhimento do FGTS dos empregados e das contribuições sociais da Previdência Social, que poderão dar ensejo à rescisão unilateral do acordo, sem prejuízo de aplicação de sanção e de impedimento para licitar e contratar com a União. A mesma medida foi recomendada em relação ao não pagamento de salário, vale-transporte e auxílio-alimentação na data prevista.

Dr. José Costa apresentou alguns itens que se destacaram no acórdão baseada nas regras contratuais, benefícios, situação financeira e fiscalização. No final da palestra, ele informou que o sindicato vai programar um treinamento aos interessados para aprofundamento do acórdão.



Alguns itens recomendados pelo Acórdão 1.214/2013 do Tribunal de Contas da União (TCU):

Os gestores têm de prever que os fiscais dos contratos solicitem, por amostragem, aos empregados terceirizados que verifiquem se essas contribuições estão ou não sendo recolhidas em seus nomes. O objetivo é que todos os empregados tenham tido seus extras avaliados ao final de um ano - sem que isso signifique que a análise não possa ser realizada mais de uma vez para o mesmo empregado, garantindo assim o "efeito surpresa" e o benefício da expectativa do controle:

- Os gestores terão de comunicar ao Ministério da Previdência Social e à Receita do Brasil qualquer irregularidade no recolhimento das contribuições previdenciárias;

- Os fiscais dos contratos entre empresas terceirizadoras e a Administração deverão exigir documentos comprobatórios da realização do pagamento de salários, vale-transporte e auxílio-alimentação, mas por amostragem e a critério de cada órgão federal. Entretanto, assim como nas contribuições previdenciárias e no FGTS, o não pagamento do salário, do vale-transporte e do auxílio-alimentação no dia fixado deverão constar no contrato da empresa com o órgão como "falha em sua execução" e poderão gerar rescisão do mesmo, sem prejuízo da aplicação de sanção pecuniária e da declaração de impedimento para licitar e contratar com a União, conforme prevê o artigo 7º da Lei 10.520/2002.

- O TCU quer ainda que as empresas sejam obrigadas, por meio do edital de licitação, a fornecerem informações dos seus balanços financeiros do exercício anterior à data da licitação, como forma de demonstrarem que estão em situação capaz de honrar com os contratos que assinarem com a Administração Federal. Para tanto, terão de fornecer as seguintes informações financeiras:

- índices de Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC) e Solvência Geral (SG) superiores a 1 (um), bem como Capital Circulante Líquido (CCL) ou Capital de Giro (Ativo Circulante - Passivo Circulante) de, no mínimo, 16,66% do valor estimado para a contratação, índices calculados com base nas demonstrações contábeis do exercício

social anterior ao da licitação.

- patrimônio líquido igual ou superior a 10% do valor estimado da contratação;

- patrimônio líquido igual ou superior a um dozeavo do valor total dos contratos firmados pela licitante com a Administração Pública e com empresas privadas, vigentes na data de abertura da licitação. Tal informação deve ser comprovada por meio de declaração, acompanhada da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) relativa ao último exercício social, e se houver divergência superior a 10% em relação à receita bruta discriminada na DRE, a licitante deve apresentar as devidas justificativas para tal diferença;

- apresentação de certidão negativa de feitos sobre falência, recuperação judicial ou recuperação extrajudicial expedida pelo distribuidor da sede do licitante.

- seja fixada em contrato a obrigatoriedade de a contratada instalar, em prazo máximo de 60 dias, escritório em local (cidade/município) previamente definido pela administração;

- seja fixada em edital, como qualificação técnico-operacional, para a contratação de até 40 postos de trabalho, atestado comprovando que a contratada tenha executado contrato com um mínimo de 20 postos e, para contratos de mais de 40 postos, seja exigido um mínimo de 50%;

- seja fixada em edital, como qualificação técnico-operacional, a obrigatoriedade da apresentação de atestado comprovando que a contratada tenha executado serviços de terceirização compatíveis em quantidade com o objeto licitado por período não inferior a três anos;

- seja fixado em edital que a contratada deve disponibilizar todas as informações necessárias à comprovação da legitimidade dos atestados solicitados, apresentando, dentre outros documentos, cópia do contrato que deu suporte à contratação, endereço atual da contratante e local em que foram prestados os serviços;

- seja fixado em edital que somente serão aceitos atestados expedidos após a conclusão do contrato ou decorrido o mínimo

de um ano do início de sua execução, exceto se houver sido firmado para ser executado em prazo inferior;

- deve ser evitado o parcelamento de serviços não especializados, a exemplo de limpeza, copeiragem, garçom, sendo objeto de parcelamento os serviços em que reste comprovado que as empresas atuam no mercado de forma segmentada por especialização, a exemplo de manutenção predial, ar-condicionado, telefonia, serviços de engenharia em geral, áudio e vídeo, informática; Prorrogação de contratos;

O TCU também decidiu que se há "vantajosidade econômica para a prorrogação dos contratos de serviço continuada", os gestores ficarão dispensados de realizar pesquisa de mercado. Mas somente nos seguintes casos:

- 1 - houver previsão contratual de que os reajustes dos itens envolvendo a folha de salários sejam efetuados com base em convenção, acordo coletivo de trabalho ou em decorrência da lei; (já é praticado)

- 2 - houver previsão contratual de que os reajustes dos itens envolvendo insumos (exceto quanto a obrigações decorrentes de acordo ou convenção coletiva de trabalho e de Lei) e materiais serão efetuados com base em índices oficiais, previamente definidos no contrato, que guardem a maior correlação possível com o segmento econômico em que estejam inseridos tais insumos ou materiais;

- 3 - no caso de serviços continuados de limpeza, conservação, higienização e de vigilância, os valores de contratação ao longo do tempo e a cada prorrogação forem inferiores aos limites estabelecidos em ato normativo da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - SLTI/MP. Se os valores forem superiores aos fixados pela SLTI/MP, caberá negociação objetivando a redução dos preços de modo a viabilizar economicamente as prorrogações de contrato;

- 4 - seja fixada em edital exigência de que o domicílio bancário dos empregados terceirizados seja na cidade ou na região metropolitana na qual serão prestados os serviços.



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

COMO VER ALÉM DO MAR...

“O meu mar está para peixe! E o seu?”



Palestrante Patrícia Alvarenga presenteia participante do Forseg com livro motivacional

“O meu mar está para peixe, e eu nado entre os pequenos e os tubarões”. Talvez essa expressão assuste ou confunda muita gente. Mas é ela que exemplifica a importância do **RELACIONAMENTO** como ponto fundamental para que o empresário sobreviva no novo mercado de trabalho. A palestra **“Como ver além do mar...”** levantou a questão de como lidar no cenário atual e motivou a reflexão pelos empresários e profissionais do setor de segurança. A plateia participou das dinâmicas apresentadas pela psicóloga e consultora organizacional, Patrícia Augusta de Alvarenga, no dia 20 de setembro.

Patrícia considera o **Conhecimento**, a **Habilidade** e a **Atitude** como pontos fortes no somatório do que é chamado de **Competência**. Os empresários devem ter ousadia de cogitar e pergun-

tar para que possam seduzir as novas oportunidades e clientes, conforme alertou a psicóloga. Durante sua explanação, Patrícia exemplificou mitos profissionais muitas vezes utilizados no dia a dia operacional de uma empresa. O “Mito Bombeiro” só apaga incêndio. Ela citou também o Mito “é melhor não mexer” e o famoso “Aqui é diferente”. O cenário é de mudanças e adaptações, mas ela alertou os empresários que não se mostram comprometidos com a própria empresa. É preciso que eles observem mais, pois muitos acabam transformando as suas empresas no próprio concorrente.

Para que isso não aconteça, a consultora destacou a importância da motivação interna como ponto positivo no planejamento. Os empresários que querem ter essa visão motivadora acabam atrain-

do o desenvolvimento de novos talentos. Eles aprendem a planejar um clima de alto desempenho para satisfazer os seus clientes e parceiros, gerenciam o tempo e o estresse, vencem os concorrentes, melhoram os processos internos e estimulam a prospecção de clientes. Esses empresários se tornam um VOCÊ S/A.

RELEITURA

Mas sabe aquela conversa que **“não consigo nadar com os tubarões”**? Segundo Patrícia, isso é história do passado. Fazendo uma releitura, a regra é **“posso nadar com os tubarões e sobreviver”**. Mas como? Isso é possível descobrindo o **“seu”** pacote de valores. E o valor está nos detalhes. O empresário deve ter o relacionamento em alta e medir o seu desempenho nos compromissos e em esforços empreendidos, além de inovar, recriar e vislumbrar em que ele pode ser melhor. O alerta fica para a **“miopia empresarial”**. O foco deve ser trabalhado na produtividade, no relacionamento, na competitividade e na liderança de cada empresário na conquista de clientes. “Dê ao cliente o que ele quer: momentos mágicos”, comentou a psicóloga. Patrícia concluiu sua palestra destacando o planejamento como uma eterna obra inacabada e que é preciso sonhar com o incrível para se superar.



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

FEITO O LÍDER - TODOS NÓS SOMOS LÍDERES

Mas o que é ser líder?



Palestrante e *showman* da comunicação, Madson Trindade: (Todos nós somos líderes)

Descontração, alegria, desinibição e reflexão: essas são as palavras que descrevem a palestra “Feito o líder. Todos nós somos líderes” apresentada pelo *Showman*, Madson Trindade, profissional da área de Comunicação e de artes cênicas. Madson fechou com chave de ouro os trabalhos do 2º Forseg-MG, colocando empresários e profissionais do setor para refletir sobre a liderança, por meio de dinâmicas.

Segundo Madson, não existem defeitos nem qualidades; existem peculiaridades que diferenciam os

líderes. Ele apresentou algumas características de lideranças que passam pelos princípios de como se posicionam, como procedem e qual o processo que utilizam. Entre as características apresentadas, ele citou e exemplificou algumas lideranças, como o rebelde, o revolucionário, o visionário, o inquieto, o pacificador e o servidor.

Liderando líderes

Composta por empresários e profissionais do setor de segurança, a plateia interagiu com o profissional durante uma hora e meia, fazendo perguntas e partici-

pando das atividades. O comunicólogo explicou como se mede o tamanho de um líder. Primeiramente, pela quantidade de pessoas que ele atinge; depois, pelo tempo que essa liderança perdura. Madson exemplificou o homem Jesus Cristo como o líder: o maior de todos os tempos. Naquela época e até hoje, Jesus soube compartilhar ideias, identificando nos apóstolos características que os diferiam uns dos outros, mas que os tornaram líderes. “Situações diferentes exigem posicionamentos diferentes”, comentou o palestrante. Madson destacou a importância de fazer um mapeamento da equipe de líderes e falou sobre como identificá-los.

Mas o que é ser o líder? Segundo a definição, é aquele que sabe vender suas ideias aos liderados. Quem tem habilidades para dizer mais o SIM do que o NÃO? Segundo Madson, o líder é identificado por suas características. E por meio delas é construído o seu talento. “O líder real incentiva as pessoas a serem como são e extrai delas todo o potencial. A liderança compartilhada é a mais produtiva, ou seja, quando a equipe para de produzir, é hora de a liderança produzir”, conclui o especialista.



FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

2º FORSEG-MG







FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS

TRIO SERTANEJO E COMIDA MINEIRA NO ENCERRAMENTO DO FORSEG-MG

A festa de encerramento do Forseg-MG aconteceu no dia 20 de setembro, no tradicional restaurante Xapuri, localizado na região da Pampulha, em Belo Horizonte (MG). A diretoria do Sindesp-MG recebeu os convidados para um almoço com boa comida mineira. Ao som do Trio Xapuri, todos desfrutaram de um agradável ambiente animado com um rico repertório de músicas sertanejas.

Empresários do segmento de segurança privada de vários estados brasileiros, autoridades, amigos e familiares marcaram presença no encerramento da

segunda edição do Fórum de Segurança de Minas Gerais (Forseg-MG).

Com muita animação, o evento seguiu noite adentro com muitos “causos” e descontração.

O Xapuri é conhecido nacionalmente como um dos melhores restaurantes de cozinha típica mineira do Brasil. E quando se comenta sobre o Xapuri, necessariamente se fala dos ingredientes que levaram a Dona Nelsa a empreender com tanto sucesso. Inaugurado em 22 de agosto de 1987, o premiadíssimo restaurante é um ambiente que congrega e se transforma em ponto

de referência para os encerramentos dos principais eventos da capital. E o estilo genuinamente mineiro do Xapuri transformou o encerramento da festa do Sindesp-MG em um convite para celebrar os próximos encontros com empresários e profissionais de segurança de vários estados brasileiros. Graças ao talento e ao carisma de Dona Nelsa, o Restaurante Xapuri foi adotado pelo Sindesp-MG como o ponto de encontro e de descontração para acolher, em grande estilo, os eventos promovidos pela entidade.







FORSEG-MG

2º FÓRUM
DE SEGURANÇA
DE MINAS GERAIS





SINTA-SE SEGURO, A **GLOBALSEG**
CUIDA DO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ.



NOVA FILIAL DE CAMPINAS



Segurança Pessoal



Vigilância Patrimonial



Escolta Armada



GLOBALSEG VIGILÂNCIA E SEGURANÇA LTDA

Matriz | Contagem-MG | Av. General David Sarnoff, 3494 - Cidade Industrial - CEP 32210-110 | Tel 31 3329-1550

Filial | Uberlândia-MG | Rua Jose Resende, 4505 - Custodio Pereira - CEP 38405-238 | Tel 34 3214-9675

Filial | São Paulo-SP | Av. Casa Verde, 2429 - Casa Verde - CEP 02519-200 | Tel 11 3858 4390

Filial | Campinas-SP | Rua Pedro Moreira, 225 - Parque Via Norte - CEP 13065-220 | Tel 19 3245-0377

CENTRAL-SP | 24 HORAS | 0800 777 1550 - WWW.GLOBALSEG.COM.BR



em AÇÃO



**MENOS ESTRESSE,
MAIS PRODUTIVIDADE**

MENOS ESTRESSE, MAIS PRODUTIVIDADE E SATISFAÇÃO PARA EMPRESÁRIOS E COLABORADORES

Entrevista com Moacyr Castellani

Horas gastas no trânsito até a empresa, orçamentos, reuniões, demandas dos clientes e prazos: o trabalho pode ser uma grande fonte de estresse para a maioria das pessoas. De acordo com uma pesquisa recente do site CareerBuilder, 77% dos profissionais afirmam estar quase sempre à beira de um ataque de nervos em seus empregos.

Para falar sobre o papel do líder na minimização do estresse do colaborador, ritmo diário e prevenção, a Sindesp-MG Em Ação convidou o psicólogo, administrador de empresas e especialista em coaching executivo e pessoal, Moacyr Castellani, para falar sobre o assunto.

Em Ação - Qual é a diferença entre estresse e esgotamento?

Moacyr Castellani - O estresse pode ser bastante positivo quando significa romper os próprios limites por meio de foco e determinação. O esgotamento acontece quando o estresse é levado a níveis muito elevados, gerando preocupação, ansiedade, cansaço, desmotivação e perda de energia.

Em Ação - O ritmo da vida moderna está cada vez mais acelerado. Líderes e colaboradores



são bombardeados diariamente por uma imensa quantidade de informações, pressões de trabalho e demandas de ordem pessoal. É possível criar estratégias para administrar as atribuições do dia a dia?

Moacyr Castellani - Sim, é possível encontrar um ponto de equilíbrio e viver bem, mesmo diante da grande quantidade de informações, da pressão de trabalho e de demandas pessoais. O importante é criar momentos e intervalos de recuperação. Romper limites faz parte do crescimento e do amadurecimento pessoal e profissional. Mas para cada limite rompido é necessário ter a devida recupera-

ção, passando por momentos de descanso, relaxamento e lazer.

Imagine que você decida fazer ginástica para fortalecer seu corpo e estimular a musculatura. No primeiro dia de academia, talvez levante um peso de 20 quilos. Mas com o tempo, à medida que o corpo vai se acostumando, é possível elevar a carga, gradativamente - 24, 28, 30 quilos. O organismo se adapta a cada estímulo de estresse.

Se você mantiver o treinamento na faixa dos 20 quilos durante todo o ano, esse estágio se torna a sua zona de conforto. Seus músculos não serão estimulados além do ponto em que já se acostumaram.



Acontece o mesmo no trabalho e nas atividades pessoais. Quando alguém não estimula suas habilidades e competências e evita desafios, a mente se acomoda. O indivíduo não cresce, e a vida fica paralisada. Evitar o estresse apenas para se proteger na zona de conforto é ficar estagnado.

Por outro lado, se você levar o treinamento a sério demais, obrigando-se a levantar peso todos os dias e aumentando exageradamente a carga imposta a seus músculos, você sofre uma fadiga - uma lesão!

O mesmo acontece com o indivíduo workaholic (viciado em trabalho). Ao submeter-se demasiadamente ao estresse, ele atinge uma fase conhecida como *burnout* - esgotamento físico, intelectual ou emocional desencadeado pelo estresse sem a devida recuperação. A consequência para o profissional é fadiga e baixo desempenho. Para a empresa implica prejuízo pela baixa produtividade.

O segredo para lidar com o estresse de uma forma positiva está em seguir o caminho do meio. Se você deseja fortalecer sua musculatura, treine e estimule seus músculos, mas depois procure se recuperar. Ao levantar peso, algumas fibras musculares se rompem. O fato de a musculatura se fortalecer se deve ao descanso. Quando o organismo trabalha para recuperar essas fibras, o volume muscular aumenta, e você fica mais forte.

Da mesma forma, diante de desafios e pressões, diante de um dia

intenso e repleto de tarefas, talvez seja possível encontrar um momento para tirar um breve cochilo, caminhar, praticar alguma atividade física, almoçar com uma pessoa querida e relaxar durante uma sessão de massagem ou de cuidados pessoais.

Em Ação - Como os líderes podem lidar com a realidade de um ritmo de vida profissional e pessoal acelerado de seus funcionários sem provocar interferência negativa no comportamento da equipe?

Moacyr Castellani - O líder que deseja uma equipe de alta performance precisa dar condições aos membros da sua equipe para que possam se recuperar. É preciso oferecer recursos para que possam gerenciar a sua energia. É o conceito do Atleta Corporativo, citado pelo pesquisador Jim Loehr em seu livro "Envolvimento Total - Gerenciando Energia e Não o Tempo". Ele diz: "minimizar ou evitar o estresse é tão destrutivo para a capacitação da pessoa quanto o estresse excessivo sem a necessária recuperação".

Em Ação - É possível gerenciar energia durante um dia de trabalho para evitar o excesso de preocupação?

Moacyr Castellani - Não só é possível como hoje se torna necessário. O trabalho nos pede mais equilíbrio para sermos mais produtivos. Em

vez de gerenciar apenas o tempo, o segredo é gerenciar a energia. É preciso estimular o bom estresse alternado com períodos de recuperação e bem-estar. Isso significa trabalhar em *peak performance*. É o ponto-chave em que somos capazes de gerar resultados excelentes. Daqui para a frente, felicidade não será mais luxo, mas necessidade. Qualidade de vida é o combustível para a superação de limites.

Em Ação - Vários são os desafios impostos pelo mundo moderno. Como contorná-los?

Moacyr Castellani - A melhor coisa a fazer é dedicar regularmente um tempo para planejar. É necessário reservar um período todo mês para fazer um balanço de projetos, atividades e rotinas. "Pensar fora da caixa" e longe das urgências do dia a dia costuma ser bastante efetivo.

Em Ação - É possível aprender a criar "ilhas" de pausa, de tranquilidade, no meio de um mar turbulento e estressante?

Moacyr Castellani - Mais do que possível, isso é fundamental hoje em dia. Um cochilo ou descanso de 15 minutos no intervalo do almoço pode ser imensamente restaurador para retomar as atividades no período da tarde. Cochilar ou se exercitar durante o expediente era algo inaceitável no passado. Profissionais e empresas sabem o quanto o Atleta Corporativo precisa de "ilhas" de pausa na sua rotina.

Em Ação - Que sinais podem levar os gestores a identificar que a sua equipe está em processo de esgotamento e estresse?

Moacyr Castellani - Alguns sinais são bem comuns: cansaço, alteração de humor, dificuldade de concentração, piora da memória, dores de cabeça, tensão, irritação e baixa da produtividade estão entre essas evidências.

Em Ação - A memória pode falhar com o esgotamento e ou estresse gerado pela confusão do dia a dia?

Moacyr Castellani - A memória e a capacidade de raciocinar com clareza podem se comprometer durante períodos de esgotamento.

Em Ação - Quais os cuidados a serem seguidos?

Moacyr Castellani - São três os pilares que merecem bastante atenção nesses momentos: 1) cuidar da saúde e da energia física; 2) estimular momentos de lazer e descanso da mente; 3) reorganizar as tarefas e a rotina profissional.

Em Ação - A tecnologia é vista como um vilão pela maioria das pessoas. Em sua opinião, ela pode auxiliar em estratégias para o profissional com falha de memória?

Moacyr Castellani - As tecnologias, especialmente as contidas em celulares, tablets e aplicativos são ótimos recursos,



pois conseguem poupar o esforço mental, uma vez que ajudam a organizar a agenda, os lembretes, as tarefas e os compromissos que não podem ser esquecidos nem deixados de lado.

Em Ação - Descansar a mente durante o trabalho é possível? Quais são as dicas?

Moacyr Castellani - É perfeitamente possível. O importante é: a) identificar os tipos de iniciativas ou atividades que restauram a sua energia; b) incluir essas atividades chamadas de "rituais de recuperação" em sua agenda para que sejam "sagradas". Isso significa que as pessoas devem compor regularmente sua rotina; c) negociar no trabalho flexibilidade para implementar ajustes como esses, quando necessário.

Em Ação - Quais os fatores que levam as pessoas a ter falhas na memória?

Moacyr Castellani - Quando não são fatores físicos e orgânicos (doenças, falta de determinadas

vitaminas, etc.), o mais comum é o excesso de atividades associado a pouco descanso e baixa recuperação.

Em Ação - A depressão e a síndrome do pânico são doenças do mundo moderno. Como evitá-las?

Moacyr Castellani - Além de ter de estar sempre em dia com a saúde física, algumas iniciativas podem se tornar preciosas para evitar a ansiedade, que costuma ser uma das principais causas da depressão e da síndrome do pânico: a) praticar atividade física regular; b) durante a semana, separar alguns momentos para atividades livres e de lazer (rituais de recuperação) que não demandem muito o pensamento e a atividade intelectual; c) investir em tarefas e trabalhos coerentes com a sua vocação e os seus interesses; d) sempre que possível, evitar criar expectativas e preocupações inúteis; e) acreditar e investir nos próprios sonhos; f) cultivar relações saudáveis. 



POLÍCIA FEDERAL E FENAVIST DISCUTEM DEMANDAS DO SETOR

Trabalho de segurança desenvolvido na Copa das Confederações esteve na pauta do debate

Representantes da Polícia Federal e da Fenavist se reuniram para debater assuntos de interesse do segmento da segurança privada. O encontro ocorreu no início do segundo semestre deste ano, em Brasília.

Os participantes da reunião foram o presidente da Fenavist, Odair Conceição, o vice-presidente Leonardo Ottoni

e a gerente administrativa, Ana Paula Queiroga. Pela Polícia Federal, participaram a delegada Silvana Helena Vieira Borges, Coordenadora-Geral da Divisão de Segurança Privada da Polícia Federal, Dr. Licínio Nunes de Moraes, chefe da DAPEX/DPF e Dr. Guilherme Vargas da Costa, chefe da DELP/DPF.

Na oportunidade, os presentes fi-

zeram uma avaliação do trabalho desenvolvido na Copa das Confederações pela Segurança Privada. Também foram discutidos os seguintes assuntos: sugestões para aprimoramento do Sistema Gesp; perspectivas atuais da Polícia Federal para a Segurança Privada; acesso e segurança de informações sobre processos e o Estatuto da Segurança Privada. 

PREÇO EXEQUÍVEL É CONTESTADO NO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO PELA FENAVIST

Os preços praticados pelo setor de segurança privada por empresas não comprometidas com o segmento continuam na pauta da categoria que luta por um segmento mais justo e ético. No início de julho, membros da Fenavist se reuniram com a Coordenadora-Geral de Normas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Nina Gonçalves, em Brasília. O contato foi uma tentativa de

negociar uma ordem cronológica de pagamento das faturas dos serviços de segurança prestados ao governo. Os atrasos no pagamento das faturas são constantes.

Mas a pauta incluiu o recorrente assunto preço exequível, que tanto atormenta a categoria. O presidente da Fenavist, Odair Conceição, apresentou a luta pela contratação de serviços de segurança por um preço exequível. Além disso, ele

propôs uma cooperação técnica entre a Fenavist e o governo para que as empresas do setor possam ter maior segurança jurídica em relação aos contratos firmados e os princípios da retenção.

Diante das propostas apresentadas, o MPOG se comprometeu a fazer um estudo e garantiu que vai marcar nova reunião com a Fenavist para ajustar as propostas. 

SEGURANÇA PRIVADA COMEMORA APROVAÇÃO DO PLC 200/12 PELA CÂMARA

Projeto extingue multa de 10% sobre o saldo total do FGTS para empregados demitidos sem justa causa

O Projeto de Lei Complementar (PLC) 200/12 do Senado foi aprovado por 315 votos a 95 na Câmara dos Deputados. O PLC 200 extingue a contribuição social de 10% sobre o saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), em caso de demissão sem justa causa. A matéria aprovada será enviada à sanção presidencial.

“A proposta defendida é que a multa criada em 2001 já cumpriu a sua finalidade - a recomposição das contas do FGTS - e acabou se tornando um imposto extra. Se-

gundo a proposta, a extinção será retroativa a janeiro de 2013.”

O deputado federal Laércio Oliveira (PR/SE) foi o parlamentar responsável por trabalhar na Câmara para que os deputados votassem contra o requerimento de urgência do PL 5844/2013, rejeitado no dia 2 de julho passado. O PL 5844/2013 é de autoria do deputado Arthur Lira (PP/AL). O requerimento determinava que a multa de 10% sobre os depósitos do FGTS fosse destinada ao programa Minha Casa, Minha Vida.

Segundo o deputado Laércio Oliveira, a extinção da multa de 10% do FGTS está em perfeita sintonia com os compromissos do Plano Brasil Maior. Com o propósito de liberar as forças produtivas para competir e crescer, o plano tem o objetivo de aliviar o peso dos encargos. A aprovação do PLC 200/12 contou com o apoio da Federação Nacional de Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). 

GESTÃO SÓLIDA COM VISÃO DE FUTURO

Luciana Aquino



Dra. Silvana Helena: foco na segurança clandestina

A Coordenadora-Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal, Silvana Helena Vieira Borges, abriu os trabalhos do 2º Forseg-MG realizado em Belo Horizonte. A delegada abordou o tema “O Projeto do Novo Estatuto da Segurança Privada”. A Sindesp-MG Em Ação aproveitou a oportunidade para entrevistar a profissional. Confira!

Goiana, de Itumbiara, Silvana ingressou na Polícia Federal em 1995 como delegada. Ela foi lotada pela primeira vez em Imperatriz, no Maranhão. De lá para cá, a delegada exerceu cargos de Chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Previdenciários da

Superintendência da PF em Goiás (2001); Chefe da Divisão Operacional e Fiscalização da Coordenadoria-Geral de Segurança Privada; Coordenadora-Geral de Planejamento e Modernização; Superintendente Regional do Departamento de Polícia Federal no Distrito Federal e, desde maio de 2013, está como Coordenadora-Geral de Controle de Segurança Privada.

Silvana é graduada em Direito com especialização em Direito Administrativo pela Academia da Polícia de Goiás, tem MBA em Gestão em Política de Segurança Pública, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e MBA em Planejamento, gestão e orçamento, também pela FGV.

Em sua gestão, Silvana comentou que está dando continuidade ao trabalho da administração anterior, dinamizando e implementando a Gestão Eletrônica de Segurança Privada (Gesp). O sistema é responsável pela Gestão Eletrônica de Processos. Outra frente de atuação da delegada é o acompanhamento da proposta do novo Estatuto de Segurança Privada e as atividades rotineiras, que começam com o controle dos

processos que tramitam diariamente. Entre esses processos estão os de autorização, os punitivos e a organização das reuniões da Comissão Consultiva. Segundo Silvana, em outubro de 2013 será realizada a segunda reunião da comissão de sua gestão. E até o fim do ano, outro encontro vai ser promovido para dinamizar e julgar os processos punitivos pendentes na coordenação. Outra atividade que deve ser retomada é a “Operação Varredura”, considerada importante no segmento de Segurança Privada.

“O trabalho da PF é de suma importância no combate à segurança clandestina no Brasil. A sociedade e o segmento de segurança privada são parceiros no fornecimento de informações que contribuam para o trabalho de fiscalização pelo órgão. O Novo Estatuto da Segurança Privada é um instrumento legal, eficaz e surge com uma esperança no processo de criminalização dessas condutas de clandestinidade na contratação e na prestação de serviços. Assim a PF pode combater a clandestinidade e obter resultados do trabalho de fiscalização”, comentou. A delegada finalizou a entrevista informando que o Estatuto está na Casa Civil com uma revisão final, aguardando a liberação do Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, para ser encaminhado ao Congresso. 

Tranquilidade é tudo o que sua empresa quer quando contrata um Seguro de Vida em Grupo.



Produtos exclusivos e desenvolvidos através de Análise de Mercado.

Veja algumas vantagens:

- Regulação de Sinistro.
- Agilidade nos processos do RH.
- 12 diferenciais que o mercado não possui.

A Mezzo disponibiliza o Seguro de Vida em Grupo ideal para sua empresa de vigilância.

Você e seus funcionários podem ficar tranquilos, proporcionamos uma cobertura completa na medida da sua empresa.

O maior benefício do nosso Seguro de Vida em Grupo, é que ele foi desenvolvido especialmente para o mercado de serviços terceirizados

Sabemos exatamente o que esse mercado necessita, e proporcionamos vantagens e benefícios que outros planos não oferecem.

Ligue agora mesmo para nossa Central de Atendimento.

Para mais informações entre em contato com a nossa Central de Atendimento, das 8h00 às 18h00 pelos telefones:

PABX: **11 - 3127 - 5400**
4003 - 5152
(capital e regiões metropolitanas)
0800 - 888 - 5152
(demais localidades)



MEZZO
planejamento

O GESTOR DE SEGURANÇA E SUA EQUIPE NAS ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO EMPRESARIAL



Arquivo Pessoal

Antonio de Barros Mello Neves é Especialista em Segurança Empresarial, com experiência de mais de 15 anos; Oficial da Reserva da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro; Ex-Diretor da Associação Brasileira dos Oficiais da Reserva do Exército (Abore) – nas gestões 2002/2004 e 2008/2010

Infelizmente ainda é comum atribuir a responsabilidade de toda a proteção empresarial unicamente a vigilantes e/ou porteiros em seus turnos de serviços, dos quais geralmente estão subordinados a Áreas de Recursos Humanos ou de Segurança do Trabalho.

Segurança Empresarial é coisa séria e deve receber o mesmo respeito e tratamento de outras áreas vitais das empresas. São atividades que têm por natureza a proteção e a preservação de vidas, bens, patrimônio, imagem, etc. Costumeiramente, essas áreas demandam necessidades específicas de planejamentos, estudos, análises, dentre outras tarefas. Permitir que essas ações estejam sob responsabilidade direta de pessoas não preparadas ou em áreas das quais a atividade-fim não seja proteção patrimonial é, sem dúvidas, brincar de “roleta russa” com a “saúde” e o futuro da empresa.

As atividades da área de segurança empresarial vão muito além de colocar os vigilantes e/ou porteiros em seus locais de trabalho. Elas devem propiciar um ambiente seguro e produtivo com condições de rápidas respostas e reações, em casos de crises e emergências, cooperando diretamente com a alta gestão da empresa, com base nos pilares

de proteção e preservação de vidas e do negócio como um todo.

A forma que as empresas tomadoras de serviços encontram para receber um pouco de orientação estratégica de segurança empresarial é a utilização da famosa “consultoria gratuita” prestada por gerentes, coordenadores, supervisores operacionais de empresas prestadoras de serviços de segurança privada.

Essa condição não é a mais ideal, pois embora sejam pessoas que geralmente detêm amplos conhecimentos em segurança empresarial, não conhecem em detalhes o dia a dia e a realidade do negócio, propondo por vezes, “remédios” incompatíveis com os problemas que surgirem. Em outros casos, propõem soluções inviáveis com a realidade financeira das empresas das quais prestam seus serviços.

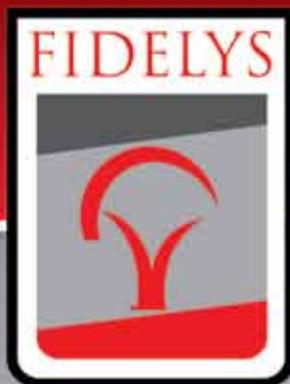
A raiz problema, em muitas ocasiões, está diretamente ligada com falsa impressão de economia que a alta direção das empresas acredita ter, ora com a inexistência de um gestor de segurança patrimonial orgânico e sua equipe, ora quando barganharam ao máximo os valores contratuais, “espremendo” a margem de lucros das empresas de segurança privada.

As empresas de segurança privada vivem diárias “batalhas”

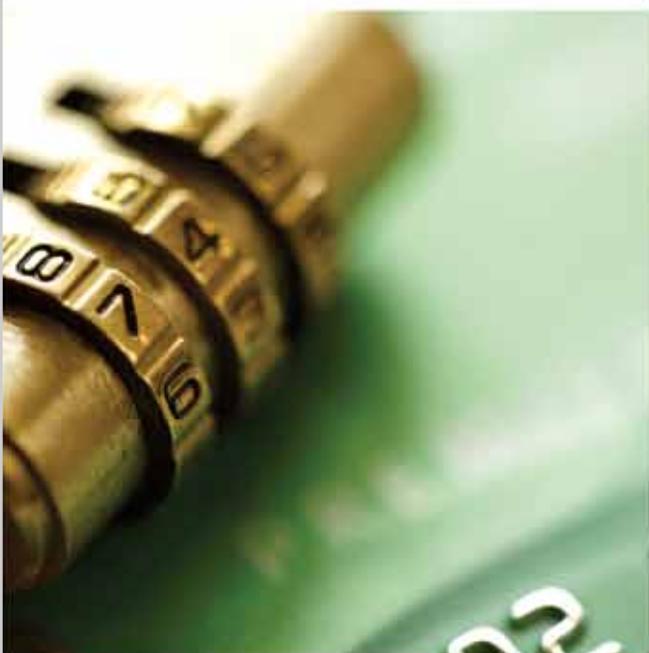
comerciais cada vez mais acirradas, buscando sempre mínimas vantagens competitivas para conseguir conquistar e manter seus contratos. Constantes negociações comerciais que visam apenas a diminuição de preço sem observância da qualidade e estruturas organizacionais carecem de reflexão por aqueles que desfrutam de seus serviços. Uma vez escutei de um amigo: “as pessoas têm aquilo que pagam”. Parando para refletir um pouco, embora não tenha gostado na ocasião em que ouvi, tenho que dar total razão ao comentário. Não importa em qual polo estejamos, temos que prezar pela excelência na qualidade da prestação de serviços.

Antes de contratar uma empresa de segurança privada, é preciso analisar, comparar e auditar tamanhos, estruturas, carteiras de clientes, passivos trabalhistas, saúde financeira, etc. Essas tarefas essenciais vão refletir diretamente na prestação dos serviços. Não se pode escolher uma ou outra empresa sem antes analisá-la minuciosamente.

Por outro lado, a necessidade de contratação de um Gestor de Segurança Patrimonial e a formação de uma equipe de proteção empresarial orgânica é implícita à realidade de qualquer empresa e negócio. Para isso devem-se



Nosso maior
valor é a sua
segurança.



LOGÍSTICA DE VALORES

- Transporte e distribuição de valores;
- Tesouraria integral;
- Processamento de valores e documentos;
- Gestão de caixas para o varejo e eventos;
- Gestão integral de segurança.

A Fidelys foi criada com o objetivo de oferecer ao mercado uma solução integrada e completa de segurança. Agregar inovação, simplicidade, tecnologia, pessoal qualificado e treinamento é o nosso estilo.



Rua Turmalina, 34 – Prado
Belo Horizonte/MG – CEP: 30410-360
Tel: (31) 3555-7888
www.fidelys.com.br

observar alguns requisitos, pois todos os colaboradores devem agregar valor, apresentar resultados, formar times e cooperar para manter o negócio empresarial sempre rentável.

O gestor de segurança deve estar atento à necessidade de cada colaborador que compõe a sua equipe de trabalho. E todos devem entender as vontades e os anseios dos demais colaboradores da empresa. Buscar enxergar insatisfações com profissionalismo, propor soluções e proporcionar a todos um ambiente seguro e harmônico faz parte das atribuições de seu papel.

Para exercer com eficiência sua gestão, o profissional além de boa apresentação pessoal, boa dicção, bons conhecimentos gerais, facilidade de relacionamento interpessoal, deve demonstrar as seguintes habilidades comportamentais:

a) Flexibilidade

Perceber as mudanças na sua vida profissional e ter rápida adaptabilidade para agir em possíveis tomadas de decisões emergenciais;

b) Atualização

É fundamental para rápidas tomadas de decisões estar informado e ter amplo conhecimento global generalizado, permitindo uma melhor visão sistêmica em todos os aspectos;

c) Globalização

O Brasil tende a dominar o mercado latino-americano. As maiores empresas do mundo, provavelmente farão suas bases em nosso país. Esta realidade faz com que o domínio dos idiomas espanhol e inglês seja fundamental;

d) Administrador do tempo

É necessário que saiba administrar seu tempo, pois o tempo é vantagem competitiva. Segundo Marins, o tempo será o capital mais valorizado, pois não pode ser comprado e a velocidade faz a diferença;

e) Visão de negócio

Perceber que metas individuais devem estar alinhadas com as metas estratégicas da empresa é uma visão importante para que entenda como o negócio está no cenário local, regional, nacional e global;

g) Comprometimento com a vida

Ter comprometimento com a vida significa manter equilíbrio com sua família, profissão e empresa. Manter essa tríade equilibrada é fundamental para o sucesso de qualquer profissional.

As atribuições profissionais para o desempenho das atividades do gestor de segurança podem variar muito entre as empresas. Contudo, destaco al-

gumas tarefas de caráter básico do qual o profissional de segurança deve estar familiarizado a desenvolver:

Política integrada de segurança

Manuais de normas de segurança patrimonial, procedimentos e manuais de prevenção de perdas.

Projetos de segurança e de melhorias

Proposição de plano de ação e plano de mitigação de riscos.

Planos de segurança

Plano de contingência para as situações de emergência, plano de continuidade de negócios, plano de gerenciamento de crises, plano de gerenciamento de riscos, planos de instrução alinhados com a legislação da Segurança Empresarial e Trabalhista, bem como conhecimento das convenções sindicais onde opera.

Manter uma equipe de segurança empresarial orgânica treinada e preparada, sob o comando de um gestor especialista no assunto, é, sem sobra de dúvidas, cuidar e querer muito bem a sua empresa. 🇧🇷

A referência que faltava no mercado.

Certificado de Regularidade do SEAC-MG

Exija na hora de contratar uma Prestadora de Serviço.



Mais informações:

31 3278.3008

sac@seacmg.com.br

Entidade Certificadora



Apoio

SINDEAC

Sindicato dos Empregados em Edifícios e Condomínios, em Empresas de Prestação de Serviços em Asseio, Conservação, Higienização, desinsetização, portaria, Vigia e dos Cabineiros de Belo Horizonte.

GRUPO MAGNUS: PARÂMETRO DE QUALIDADE E ALTA TECNOLOGIA

O Grupo Magnus é formado por quatro empresas e atua no mercado há 24 anos com filiais em diferentes pontos do país



Arquivo Grupo Magnus

Equipe Grupo Magnus: comprometimento e seriedade.

Manuel Marçal

O Grupo Magnus foi fundado pela família Lellis em 1989. A empresa iniciou sua trajetória na cidade de João Monlevade, onde firmou o primeiro contrato com a Companhia Belgo Mineira, atual ArcelorMittal. O Grupo é presidido por Jairo Lellis Filho e Márcia Augusta Rabello Castro e administrado também pelos diretores Gustavo Castro Lellis e Daniela Castro Lellis Magalhães.

No mercado há 24 anos, a empresa atua no segmento de terceirização de serviços de segurança patrimonial, limpeza ambiental, industrial, hospitalar e

técnica, transportes e mão de obra temporária. O Grupo é formado pelas empresas Magnus Segurança Patrimonial, Magnus Serviços, Magnus Transportes e Magnus Mão de Obra Temporária.

Além de Minas Gerais, a empresa está presente na Bahia, em São Paulo e no Rio de Janeiro, oferecendo toda a gama de serviços nesses mercados. A empresa se mantém em João Monlevade com uma filial e instalou a sede no bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte. A organização preza por uma relação baseada na ética e na

transparência, buscando se antecipar às necessidades dos clientes para garantir a melhoria contínua de todos os processos.

Entre os diferenciais da Magnus estão a antecipação de riscos trabalhistas, o investimento em tecnologia de ponta, a certificação ISO 9001, a valorização dos recursos humanos e a oferta da melhor relação custo - benefício calcados na ética e na idoneidade nas relações comerciais. A empresa enxerga a terceirização como uma eficiente alternativa para os programas de redução de gastos dos clientes.



Diretoria Grupo Magnus: Daniela e Gustavo Lellis

Arquivo Grupo Magnus

A política de qualidade de atender às necessidades dos clientes por meio da melhoria contínua dos serviços prestados e o total comprometimento dos colaboradores e fornecedores do Grupo Magnus são reflexos do valor institucional e da transparência nas negociações, da valorização dos recursos humanos e tecnológicos, do melhoramento contínuo dos processos e do respeito às leis, à ética e ao meio ambiente.

Os funcionários são escolhidos por meio de um rigoroso processo seletivo, que inclui exames médico e psicotécnico, teste de aptidão profissional, checagem de referências e exigência de não existência de nenhum antecedente criminal. De todos os servidores é exigida excelente postura, apresentação pessoal e uso de uniformes com crachá de identificação.

Os investimentos do Grupo em

tecnologia e capital humano fazem parte da política de gerenciamento da instituição para se manter no mercado como empresa sólida e ética. Sobre isso, o diretor Gustavo Castro Lellis afirma que é possível identificar esses fatores por meio de indicadores de resultados. "Isso permite à empresa vislumbrar e se antecipar às necessidades dos clientes, fornecedores e parceiros", declara.

Quando iniciou suas atividades, a Magnus contava com aproximadamente 50 colaboradores. Atualmente esse número ultrapassa 1,2 mil. Esse dado pode ser ainda maior, uma vez que alguns sinais da economia brasileira têm contribuído para que empresas de diversos setores possam planejar seu desenvolvimento. E para 2014, a expectativa de crescimento da corporação é de 15%.

A maior atuação do Grupo é no segmento de indústria. Ainda assim a

empresa mantém uma preocupação com o desenvolvimento do setor de segurança no país. "Percebemos, cada vez mais, que a expansão dos mercados mundiais prepara a empresa para enfrentar situações atípicas decorrentes das formas de ação. O cuidado em identificar pontos críticos no desafiador cenário globalizado assume importantes posições no estabelecimento de alternativas às soluções rigorosas. Do mesmo modo, a contínua expansão da nossa atividade desafia a capacidade de equalização das condições inegavelmente apropriadas e adversas", estabelece o diretor.

Filiada ao Sindesp-MG desde 2004, a Magnus reconhece a importância da integração por meio do Sindicato. "A atualização das informações é relevante para o nosso segmento, assim como o relacionamento intersindical", conclui Gustavo Lellis. 

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS: VOCÊ NO SEU COMANDO



Arquivo Pessoal

Erika Nahass

Historiadora, Palestrante e Personal & Professional Coach - www.erikanahass.com.br

O que move você? Quais são seus valores e suas crenças sobre felicidade e sucesso? Como você reage às frustrações? Enfim, o que você se tornou lhe traz a certeza autêntica de que você faz bem para você e para o seu entorno? Se a resposta for sim, você tem inteligência emocional.

Caso contrário, se você não consegue identificar facilmente seus valores, se sua concepção de felicidade e de sucesso estão ligadas somente ou, na maioria das vezes, ao “Ter” e se você age de maneira intempestiva, você deveria parar, respirar, olhar para si e se questionar: como posso me construir como um ser humano melhor para mim e para os outros?

Desenvolver a Competência Emocional é um bom caminho. Esse tipo de competência está baseado na inteligência emocional que resulta numa consciência e numa ação de melhoria contínua do seu “Ser”. Tam-

bém é possível afirmar que a Competência Emocional é a capacidade de resolver os problemas e se relacionar de maneira responsável e sustentável. Logo, Inteligência Emocional consiste na autorização pessoal para a tomada de consciência sobre si e as consequências de seus atos para você buscar “Ser melhor”. Os instrumentos valiosos para desenvolver a Competência Emocional são o Autoconhecimento emocional, o Controle emocional, a Automotivação, a Empatia e os Relacionamentos pessoais.

A chave para tomar boas decisões pessoais é ouvir os sentimentos. Porém, você deve ouvir inteligentemente para construir uma vida autêntica, balizada pelos valores de prosperidade que não firam a coletividade e que seja sedimentada em um diálogo interno. Essa condição deve torná-lo capaz de frear nos momentos de frustração extrema e fomentar

a sua transformação em um indivíduo resiliente capaz de suportar as pressões diárias da vida sem se deformar nem sair destruído.

Quanto mais houver pessoas dotadas de resiliência e de inteligência emocional, mais coerentes serão suas ações com seus propósitos. Essa postura não exige você de pensar nos reflexos de suas ações sobre os outros. Dessa forma, o ingrediente “responsabilidade inteligente” pode vir a conduzir a pessoa e a própria família, a equipe e os amigos a uma qualidade ótima nas relações sociais.

Esse convite é para que você se torne o autor da sua história. E que essa história lhe dê orgulho, pois você foi fiel a crenças e valores que constroem alguém melhor: um ser melhor para si e para quem vive com você! Desejo que você olhe para trás e se sinta autenticamente feliz por sua obra. 🇧🇷



Enfim, a segurança de que todos precisavam

CRS – O QUE É?

Agora a segurança e a vigilância privada estão muito mais seguras.

O Certificado de Regularidade em Segurança – CRS do Sindesp/MG chegou para identificar, de forma transparente e precisa, as empresas* regulares. Além da regularidade no Departamento de Polícia Federal, a empresa deve estar em dia com órgãos controladores, como o Fisco, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dentre outros. O Certificado é o resultado do aprimoramento do Selo de Regularidade em Segurança do Sindesp/MG – primeira iniciativa que visou a distinção das empresas de segurança privada regulares no país. O CRS aumentou o nível de exigências para a sua obtenção, mas trouxe mais credibilidade para as empresas que o possuem.

CRS – O QUE MUDA?

Por se tratar de um aperfeiçoamento do Selo de Regularidade, o CRS traz para os tomadores de serviço e para a sociedade a certeza de estarem contratando uma empresa comprometida com a lisura no cumprimento das obrigações legais. Para as empresas do setor representa um diferencial positivo para o mercado, conquistado com competência e transparência, ou seja, trata-se de um verdadeiro atestado de seriedade.

CRS – COMO FUNCIONA?

Expedido por uma empresa certificadora independente, o CRS é concedido às empresas que atenderem às seguintes condições:

- Cumprir todas as obrigações sindicais fixadas, tanto pela representação econômica, quanto pelas entidades de trabalho;
- Estar em situação de regularidade plena com os organismos federais, estaduais e municipais e com o Ministério da Justiça e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);
- Quando for solicitada, a empresa deve se submeter à auditoria independente da Certificadora.

CRS – A marca da transparência. A força da segurança.

PREVISA
CONTABILIDADE

sindesp
MG

Sindicato das Empresas de Segurança
e Vigilância do Estado de Minas Gerais

Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais
Av. Raja Gabaglia, 1492 - 10º andar - Gutierrez
Belo Horizonte - MG - CEP 30.441-194
Telefax: (31) 3327-5300
e-mail: sindesp-mg@sindesp-mg.com.br

DIAMANTINA - CIDADE MINEIRA RICA EM HISTÓRIA E TRADIÇÃO

Exemplo de preservação arquitetônica, a histórica Diamantina é classificada pela Unesco como Patrimônio Mundial da Humanidade

Flávia Presoti



Ir a Minas Gerais e não visitar a bela e histórica Diamantina é o mesmo que fazer turismo na capital francesa sem conhecer a Torre Eiffel.

Diamantina é terra de Juscelino Kubitschek, primeiro presidente do Brasil a nascer no século XX, e de Chica da Silva, a escrava que viveu lá, quando a cidade era o Arraial do Tijuco, durante a segunda metade do século XVIII. Atualmente Diamantina é uma das cidades históricas mais conhecidas e visitadas do país.

A cidade tem uma singularidade especial. O casario colonial, de inspiração barroca, as

edificações históricas, as igrejas seculares, a belíssima paisagem natural e a forte tradição religiosa, folclórica e musical conferem essa peculiaridade à Diamantina.

A cidade fica no coração de Minas Gerais, na borda do Espinhaço, nas proximidades das bacias do rio São Francisco e do rio Jequitinhonha. Diamantina é um lugar fascinante que merece ser visitado por quem mora em Minas Gerais ou visita o estado.

De povoado, em 1722, a arraial até chegar a município, muitas histórias de Diamantina foram e continuam sendo contadas aos visitantes.

Em 1938, o conjunto arquitetônico do Centro Histórico da cidade foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). E no final da década de 90 vem o reconhecimento mundial: a Unesco concede o título de Patrimônio Cultural da Humanidade à Diamantina.

Quem visita Diamantina precisa passar pela rua do Burgalhau. O espaço traz diversas casinhas alinhadas em estilo barroco muito bem conservadas. Tem também a rua da Quitanda com seus sobrados coloniais e um enorme casarão que acolheu a Casa da Intendência. O Museu do Diamante, na rua

GASTRONOMIA MINEIRA

A gastronomia tradicional de Diamantina é tipicamente mineira. O destaque vai para o tutu de feijão, frango com quiabo, angu, arroz, a couve mineira e o feijão-tropeiro.

A cachaça mineira pode ser degustada, na sua variedade, no simpático café da Livraria Espaço B, no Beco da Tecla.

O restaurante Caipirão, no centro histórico, é muito bem recomendado devido à saborosa comida feita em forno a lenha e suas memoráveis sopas.

Mais informações no site oficial da cidade:

www.diamantina.mg.gov.br



cidade que preserva um centro histórico que convive harmoniosamente com a memória da arquitetura colonial, com traços do arquiteto Oscar

Niemeyer. Nos anos 50, o arquiteto projetou o Diamantina Tênis Clube, o Hotel Tijuco e a Escola Estadual Júlia Jubitschek. 🇧🇷

Direita, é um exemplar da arquitetura mineira do século XVIII. O museu foi morada de um dos conspiradores da Inconfidência Mineira, José de Oliveira da Silva Rolim. O imóvel foi confiscado pelo poder colonial, depois de seu inquilino ter sido enviado para o exílio em Portugal.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é parada obrigatória para os viajantes que admiram arquitetura religiosa luso-brasileira.

Assim é Diamantina: uma joia localizada no interior de Minas; uma

COMO CHEGAR A DIAMANTINA

Diamantina fica a 292 quilômetros de Belo Horizonte.

O acesso é feito por rodovias federais que partem da capital mineira.

Trajetos a partir de Belo Horizonte:

Siga pela BR 040, no sentido Brasília, e vá até Paraopeba. Após 23 quilômetros dessa cidade, entre à direita na BR 135 e siga até Curvelo. O percurso tem 45 quilômetros. Passe pela cidade de Curvelo e pegue a BR 259, sentido Gouveia e Diamantina. A rodovia é bem-conservada e sinalizada, mas é formada por curvas sinuosas.

TRADIÇÃO ALIADA À SOFISTICAÇÃO

Com as cores do Brasil, o milho é chave na composição de pratos típicos da culinária local. E é uma ótima pedida para inovar e criar sabores

O milho é um alimento tradicional da culinária brasileira. O grão está presente em quitutes típicos, como pamonha, angu, canjica, pipoca e bolo de fubá. Além do espaço garantido nas festividades populares do meio do ano, o milho pode ser servido durante todos os meses e até compor pratos da alta-gastronomia. Basta ter um pouco de ousadia e criatividade.

De origem indígena, milho significa “sustento da vida”. A versatilidade é outra característica do milho. Na versão seca é considerado um cereal; quando é servido fresco, 'vira' legume. Por ter carboidratos, é um grande fornecedor de energia. E o milho contém alto teor de fibras. Por isso, é recomendado para todas as idades. A cor amarelada, tão característica do cereal, é dada pelos carotenoides - um tipo de vitamina.

Há mais de 30 anos, o proprietário do tradicional Rullus Buffet, Túlio Pires, serve um *consommé* de milho verde fresco com camarão para seus clientes. O prato foi criado praticamente com o buffet. O chef garante que a receita, além de deliciosa, é altamente sofisticada. “O milho é um alimento com versatilidade incrível. Ele aceita praticamente todos os acompanhamentos. Pode ser servido à francesa, mais ralo ou ir à mesa quente ou frio, dependendo do clima”, revela Túlio.



Arquivo CYB



Receita Consommé de milho verde com camarão

Ingredientes:

- 600 g de camarão-cinza médio
- 1 litro de creme de leite fresco
- 500 ml de leite integral
- 20 ml de azeite de oliva
- 1 tablete de caldo de galinha
- 200 ml de leite de coco
- 1 dente de alho
- 50 g de cebola
- 6 espigas de milho

Modo de preparo:

Lave, descasque e corte o milho. Depois refogue com cebola, azeite, caldo de galinha e o dente de alho. Acrescente o leite integral e deixe cozinhar por uma hora.

Bata no liquidificador ecoe o creme. Coloque em uma panela e termine de cozinhar, temperando com sal e pimenta-malagueta a gosto.

Refogue o camarão cortado em cubos (sem o rabinho) em outra panela. Em seguida, misture o creme de milho e acrescente o leite de coco. Sirva logo em seguida.

Rendimento: 6 porções

ASSOCIE-SE AO



SEAC-MG

*Sindicato das Empresas de Asseio e
Conservação do Estado de Minas Gerais*

ISO 9001:2008. Desde 12/2008.

**União para defesa dos interesses e direitos
das empresas de Asseio e Conservação!**

Associativismo atuante, Representatividade forte.

Confira os benefícios:

- » Prestação de Serviços Advocaticos Trabalhistas
- » Serviço de Apoio ao Contratante (SAC)
- » Programa de Cursos e Palestras
- » Serviço Médico Ocupacional
- » Certificado de Regularidade
- » Consultoria Jurídica
- » Informativo Jurídico Trabalhista/Licitações
- » Departamento de Campanhas Salariais
- » Utilização do espaço físico do SEAC-MG por empresas associadas
- » Guia de Licitações e Contratos
- » Relatório das ações judiciais promovidas pelo SEAC-MG
- » Delegacia Regional do SEAC-MG em Uberlândia (MG)
- » Balanço Trimestral Gestão Portas Abertas
- » Políticas de Responsabilidade Social e muito mais.

Até a data do vencimento, a associada tem 20% de desconto no pagamento da mensalidade
Informações: www.seacmg.com.br

EMPRESAS ASSOCIADAS AO SINDESP-MG



A MAIOR ESTRUTURA DE **ENSINO EM SEGURANÇA** DE MINAS GERAIS



**MINIMIZANDO CUSTOS,
EXCELÊNCIA EM RESULTADOS**

CURSOS DE FORMAÇÃO DE VIGILANTES, EXTENSÃO EM TRANSPORTE DE VALORES, ESCOLTA ARMADA, SEGURANÇA PESSOAL PRIVADA, EQUIPAMENTOS NÃO LETAIS - I, EQUIPAMENTOS NÃO LETAIS - II e SEGURANÇA PARA GRANDES EVENTOS.

UNIDADES COM ESTRUTURA COMPLETA DE ENSINO:

BELO HORIZONTE: (31) 3212-8100 | GOVERNADOR VALADARES: (33) 3275-4522
JUIZ DE FORA: (32) 3212-1472 | VARGINHA: (35) 3212-1161

NOVA UNIDADE - SETE LAGOAS

ESCRITÓRIOS DE APOIO CORPORATIVO:

BARBACENA: (32) 3339-7898 | MANHUAÇU: (33) 3331-4284 | MURIAÉ: (32) 3721-0402
POÇOS DE CALDAS: (35) 3714-0328 | POUSO ALEGRE: (35) 3421-2664
PASSOS: (35) 3526-1246

Escola Mineira, facilitando a burocracia do nosso setor para o seu negócio em toda Minas Gerais.

www.escolamineira.com.br



Sindicato das Empresas de Segurança
e Vigilância do Estado de Minas Gerais

Avenida Raja Gabaglia, 1492 - 10º andar - Gutierrez
Belo Horizonte - MG CEP: 30441.194
Tel: (31) 3327-5300